

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Jan • Fev • Mar 2018

Adolescentes



ESPÍRITO
CONFORTADOR



AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Jan • Fev • Mar 2018

ISSN 1980-5977 - N.º 60

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Editor de Arte: Marcelo de Souza

Projeto Gráfico: Jobson B. Santos

Programação Visual: William Lobo

Capa: Milena Ribeiro

Imagem de Capa: Fotolia



Editado trimestralmente pela
Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso *site* em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

redcpb@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

7784/36278

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Tipologia: Times LT Std, 12/14

O Que Vem Por Aí...

Alguns anos atrás, a Associação Geral fez uma pesquisa entre adolescentes de todo o mundo para saber que assuntos eles gostariam que fossem abordados na lição. O pedido deles foi para que os temas de estudo estivessem mais relacionados à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Sendo assim, o Departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia elaborou uma nova lição, tendo em vista atender a esse desejo.

O plano de estudo foi baseado nos livros da série “Conflito”: *Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito*. A ideia é que, enquanto as histórias bíblicas são exploradas, os cinco livros da série sejam lidos simultaneamente. Assim, no fim do período de quatro anos do ciclo, se seguir o plano de leitura, você terá lido também os cinco livros do Espírito de Profecia.

Para tornar a leitura mais agradável, o White Estate, departamento que cuida do patrimônio literário de Ellen White, adaptou essa série para os jovens. Os textos que foram escritos com a linguagem do século 19 foram atualizados para a linguagem do século 21. E a grande novidade

é que os quatro primeiros livros da série (*Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações e Atos dos Apóstolos*) já estão disponíveis em português, sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos, Os Ungidos, O Libertador e Os Embaixadores* (CPB).

Agora você tem a opção de seguir o plano de leitura em um material cujo texto está na linguagem de hoje e com uma diagramação nova e moderna. Isso é incrível, não é?

Depois de sua última visão, em 3 de março de 1915; Ellen White disse o seguinte a seu filho William: “Não espero viver muito. Minha obra está quase concluída. Diga aos nossos jovens que eu quero que as minhas palavras os animem naquela maneira de viver que mais atrativa será aos seres celestes, e que sua influência sobre os outros seja enobrecedora.”

Pouco tempo depois, a mensageira do Senhor, como gostava de ser chamada, descansou. Mas seu legado permanece hoje.

Há um verso na Bíblia que diz: “Confiem no Eterno, o seu Deus, e não serão derrotados! Acreditem também em Seus profetas e terão vitória” (2 Crônicas 20:20, A Mensagem). Siga esse sábio conselho e aproveite o estudo!

Introdução ao Auxiliar

POR QUE UMA ABORDAGEM BASEADA NAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA?

Há uma tendência de negligenciar a Palavra de Deus pelo fato de que a Bíblia parece muito arcaica e as questões da vida moderna parecem não estar automaticamente conectadas com o texto antigo e inspirado. Tentar ler a Bíblia pode deixar os jovens confusos. Mas a Bíblia jamais teve o propósito de ser lida. Ela foi feita para ser estudada, analisada e integrada à vida. Não foi escrita para ser analisada tanto quanto para ser obedecida. Requer esforço. Se você quer uma história simplesmente para entretê-lo, a Bíblia não é para você.

A Bíblia não o prende como uma novela, mas, se você se apegar firmemente à mensagem da Bíblia com um coração aberto para aprender e os olhos voltados para Deus, descobrirá algo mais do que entretenimento. Você descobrirá uma mensagem escrita especialmente para você. “Vocês vão Me procurar e Me achar, pois vão Me procurar com todo o coração” (Jeremias 29:13). Jesus disse: “Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha” (Mateus 7:24, NTLH).

A Bíblia é a ferramenta que será usada pelo professor prometido – o Espírito Santo. Nós, professores terrestres, seremos eficientes se deixarmos primeiro o Espírito nos ensinar. Cada uma dessas lições foi elaborada em torno de uma história bíblica específica. Você conduzirá os alunos, *Estudando a História* com eles e os ajudará a explorar a verdade trazendo-a para a vida deles, ou seja, *Aplicando a História*. As joias da verdade não foram garimpadas para você.

Você e seus alunos terão a oportunidade de cavar por si mesmos.

“No estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida” (*Educação*, p. 189).

QUE FERRAMENTAS SÃO OFERECIDAS PARA ENSINAR AS HISTÓRIAS?

(Os textos destacados o ajudarão a revisar num relance os passos sugeridos).

1. Em cada lição do Auxiliar Para Professores, você encontrará uma caixa de texto intitulada *Para Explorar* com uma lista de tópicos relacionados com a história da semana. **Use esses recursos para criar um “programa”** que seja relevante para seu grupo. Se tiver facilidade com o inglês, no *site* www.leadoutministries.com, você encontrará uma variedade de recursos para explorar o tópico escolhido – desde perguntas para debate até ilustrações, desde roteiros de encenação até atividades de aprendizado.

2. Comece o tempo da “lição” propriamente dito com a sinopse, que dará uma visão geral do tema a ser estudado.

3. O Auxiliar Para Professores oferece, em cada lição, uma ilustração junto com um pequeno pensamento que servirá de “ponte” **para a passagem da Bíblia** propriamente dita.

4. O principal da experiência de cada lição é **ler a passagem bíblica** da seção *Estudando a História* juntos e **discuti-la** com a ajuda das perguntas da seção *Aplicando a História (Para Professores)*. Às vezes também são dadas outras passagens para comparar com essa para um maior aprofundamento na Palavra.

5. Depois, **compartilhe as informações sobre contexto e cenário**, que tornarão a história mais compreensível para você e seus alunos.

6. Você terá um pequeno guia para ajudá-lo a **desenvolver outras seções da lição de aluno** com sua classe.

7. Toda semana, o Auxiliar Para Professores inclui uma dica na seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha*, que deve ser guardada para futuras referências. Você também terá uma atividade e um resumo que deverão ser usados para **fazer uma síntese da lição e um fechamento**.

8. Em cada lição, os alunos receberão uma referência ao volume da série *O Grande Conflito*, escrita por Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que quiserem poderão ler toda a série em quatro anos, seguindo o plano de leitura.

Versões Bíblicas

A versão bíblica utilizada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes e no Auxiliar Para Professores é a *Nova Versão Internacional*. Outras versões estarão especificadas.

Escopo e Sequência

2015

1ª Trimestre

Adão e Eva
A Serpente
Caim e Abel
Sete e Enoque
Noé
Torre de Babel
Abraão
Isaque
Ló
Rebeca
Jacó e Esaú
Jacó
Israel

2ª Trimestre

José
Os Irmãos
Moisés
Os Egípcios
Escravos Fugitivos
Acampantes Insatisfeitos
Nação Escolhida
Arão
O Tabernáculo
Miriã e Zípora
Os Doze Espias
Coré
A Serpente de Bronze

3ª Trimestre

Fronteiras
Balaão
Vizinhos Imorais
Análise da Lei
Morte de Moisés
Travessia do Jordão
Raabe
Bênçãos e Maldições
Os Gibeonitas
Canaã Dividida
Josué
As Festas
Primeiros Juízes

4ª Trimestre

Sansão
Samuel
Eli
Filisteus
O Primeiro Rei
Morte de Saul
Unção de Davi
Fugitivo
Lunático
Coroação do Rei
Governante
Pecador
Absalão

2016

1ª Trimestre

Povo de Deus
Salomão
Construtor do Templo
Potentado Orgulhoso
Autor Arrependido
Roboão
Jeroboão
Asa, Acabe, Jezabel
Elias
Evangelista
Covarde
O Sábado
Josafá

2ª Trimestre

Acabe
Elias
Profeta
Naamã
Jonas
Oseias
Isaías
Jeová
Acáz
Ezequias
Assíria
Manassés
Josias

3ª Trimestre

Jeremias
A Condenação se Aproxima
Último Rei
Cativos
Daniel
O Sonho
Três Hebreus
Nabucodonosor
Belsazar
Daniel
Daniel 7
Daniel 8, 9
Daniel 10-12

4ª Trimestre

Ageu / Zorobabel
Zacarias
Segundo Templo
Ester
Rainha
Esdras
Neemias
Construtores
Conspiradores
Reformadores
Jesus
Libertador
Glória Futura

2017

1ª Trimestre

Jesus
Chegou a Hora
Maria
Simeão/Ana
Os Sábios
O Menino Jesus
A Voz
Vitória
Messias Descoberto
Festa de Casamento
O Templo
Nicodemos

2ª Trimestre

João Batista
Mulher Samaritana
O Oficial do Rei
O Homem Aleijado
João Batista
O Ungido
Pedro
Cafarnaum
O Leproso
Levi Mateus
O Sábado
Os Discípulos
O Centurião

3ª Trimestre

O Endemoninhado
Mulher/Jairo
Os Setenta
Os Discípulos
Mal-entendidos
Barreiras Quebradas
Ministério de Jesus
Quem é Jesus?
Advogado/Dirigente
As Crianças
Família de Lázaro
Zaqueu
Maria
Tiago e João

4ª Trimestre

O Rei Vem Vindo
Os Fariseus
O Fim dos Tempos
Serviço
A Última Ceia
Getsêmani
A Traição
Calvário
Ressurreição
Maria Madalena
A Estrada de Emaús
Junto ao Mar
Ascensão de Jesus

2018

1ª Trimestre

A Missão
O Espírito Santo
O Homem Aleijado
Ananias/Safira
Povo de Deus
Estêvão
Paulo
Pedro
Paulo/Barnabé
Inclusão dos Gentios
Espalhando Boas Notícias
Os Tessalonicenses
Os Efésios

2ª Trimestre

Os Coríntios
Trabalhadores de Cristo
Romanos/Gálatas
Última Jornada
Aventuras e Provações
Filemom
Colossenses/Filipenses
Última Prisão
Perante Nero
João, o Discípulo Amado
Patmos
O Apocalipse
Igreja Triunfante

3ª Trimestre

Primeiros Crentes
Peregrinos
Wycliffe
Lutero
Zuínglio
Reforma Francesa
Reformadores Ingleses
Revolução Francesa
Reformadores Americanos
Guilherme Miller
Cumprimento da Profecia
O Santuário
Lei de Deus

4ª Trimestre

Reavivamento
Julgamento Investigativo
Origem do Pecado
Ciladas
O Grande Desapontamento
O Papado
Desafio Espiritual
A Bíblia
Última Chance
Tempo de Angústia
Libertação
O Fim
O Início

Sumário

1. Últimas Palavras e Testemunhos.....	9
<i>As últimas palavras proferidas geralmente são as mais importantes, especialmente se a pessoa sabe realmente que aquelas são suas últimas palavras. As últimas palavras de Cristo foram estratégicas.</i>	
2. Quem Receberá o Espírito Santo?.....	14
<i>O Espírito Santo é um dos maiores dons que Deus nos oferece. Mas será que O consideramos um dom digno de ser recebido?</i>	
3. Somente Jesus.....	18
<i>As pessoas reconheceram que Pedro e João tinham estado com Jesus. Pode-se dizer o mesmo de você?</i>	
4. Roubando a Deus	23
<i>Deus nos convida a sermos autênticos e a desenvolvermos um caráter inabalável. Infelizmente, Ananias e Safira não aceitaram o convite divino.</i>	
5. Poder. Perseverança. Propósito.....	28
<i>Não importa se você é um líder religioso ou um adolescente, Deus nos concede poder para vencermos as tribulações, como também nos capacita a desenvolvermos habilidades e talentos especiais para ser usados para Sua honra e glória.</i>	
6. O Primeiro Mártir Cristão	32
<i>Estêvão, um homem inocente, é levado a julgamento devido a falsas acusações. Recebe a oportunidade de fazer uma breve defesa e é imediatamente executado por apedrejamento. Os seguidores de Deus pagaram um elevado preço por escolher servi-Lo. Você está disposto a fazer o mesmo?</i>	
7. Chamado por Cristo.....	37
<i>O trabalho de destruição de Saulo era tão eficiente e meticuloso que Jesus precisou detê-lo, mudar seu nome e o rumo de sua vida. Que rumo sua vida tem tomado?</i>	
8. Os Princípios de Pedro	42
<i>Por meio da vida de Pedro, aprendemos que Jesus não procura pessoas perfeitas para servi-Lo, mas pessoas que podem ser transformadas por Seu amor.</i>	
9. Missionários em Ação	47
<i>Antioquia localizava-se num ponto estratégico do império romano. Deus escolheu o lugar certo para que Seu povo iniciasse o trabalho missionário a todo vapor!</i>	
10. Nós e os Demais	52
<i>Algumas tensões surgiram entre os cristãos judeus e não judeus. Mas, por causa do relato de Paulo e Barnabé sobre a maneira maravilhosa como Deus estava atuando entre os gentios, foi renovado o senso do propósito e do compromisso com a missão dada por Cristo.</i>	
11. Crença + Valores = Ação	57
<i>Crer meramente nas coisas “certas” não é suficiente. Devemos estar firmados na Palavra de Deus para fazermos as escolhas certas.</i>	
12. Não Perca a Esperança!.....	62
<i>Pode ser que ao ouvirmos repetidamente as boas-novas do evangelho seu efeito perca a força, mas o que seria de nossa vida sem esperança?</i>	
13. Uma Minoria Impopular	66
<i>Paulo ganhou muitos inimigos por pregar a Palavra de Deus, especialmente na ocasião em que atrapalhou o comércio de ídolos. Deus nunca disse que defender a verdade nos tornaria populares.</i>	

Lição 1
6 de janeiro de 2018

Últimas Palavras e Testemunhos

Texto Bíblico: Atos 1:1-11.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 1, 2 e 3.
Texto-Chave: Atos 1:8.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

As últimas palavras proferidas geralmente são as mais importantes, especialmente se a pessoa sabe realmente que aquelas são suas últimas palavras. As últimas palavras de Cristo foram estratégicas: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão Minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da Terra” (Atos 1:8).

Em Jerusalém, as cenas da crucifixão e da ressurreição de Cristo ainda estavam vivas na mente do povo. Provavelmente, muitas pessoas que ouviram o testemunho dos seguidores de Jesus também ouviram o testemunho do próprio Salvador. Ainda hoje, há muitas pessoas dentro da nossa esfera de influência que podem ser atraídas a Cristo se nos dispusermos a testemunhar para elas.

O problema de levar o evangelho à Judeia e Samaria não era a distância geográfica desses lugares, mas o grande preconceito existente entre os judeus e os gentios. Porém, no momento certo, o Espírito Santo capacitou e acompanhou os discípulos para levarem as boas-novas

da ressurreição de Cristo a esses povos. A igreja também se depara com obstáculos que apenas o Espírito Santo pode remover a fim de que mais pessoas sejam alcançadas.

Atualmente, sabemos mais a respeito dos “confins da terra” do que os discípulos sabiam na época em que se aventuraram em obediência à ordem de Cristo. É importante que os alunos reconheçam que as palavras finais de Cristo aqui na Terra se tratavam de uma ordem para testemunhar a todas as pessoas sobre a experiência que temos com Ele e o evangelho eterno.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir as habilidades pessoais para testemunhar de Cristo aos outros. (Saber)
- Sentir a urgência de estar preparado para testemunhar. (Sentir)
- Aproveitar cada oportunidade de falar ao mundo sobre o amor de Cristo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Evangelho
- Igreja
- Discipulado

ENSINANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Uma das qualidades mais marcantes de Francisco de Assis era a habilidade que ele tinha de ensinar as pessoas a pensar e a viver de forma diferente, a fim de serem um exemplo aos outros. Na verdade, Francisco ficou muito conhecido por incentivar outros, por meio de seus próprios atos, a servir abnegadamente ao próximo. Conta-se que em certa ocasião Francisco convidou um jovem monge para passar o dia com ele pregando nas cidades vizinhas. O jovem monge sentiu-se honrado com o convite e o aceitou prontamente na esperança de ser pessoalmente treinado para se tornar um grande pregador. Durante as visitas, passaram pelos piores lugares das cidades, parando sempre para conversar, orar e ajudar os necessitados. O jovem monge e Francisco passaram pelas ruas principais e secundárias, pelos becos e até mesmo pela periferia. Certamente, pararam e encontraram centenas de pessoas naquele dia. Assim que o sol começou a baixar, Francisco e o aprendiz começaram a viagem de volta para casa. O jovem monge percorria o caminho de volta muito pensativo e até mesmo um pouco decepcionado, pois naquele dia não haviam pregado nenhum sermão sequer. Nem mesmo falaram especificamente sobre o evangelho às pessoas que encontraram. Frustrado, o jovem monge perguntou:

– Pensei que visitaríamos as cidades para pregar! Não pregamos nenhum sermão sequer, nem mesmo falamos a ninguém a respeito de Cristo.

Francisco respondeu:

– Meu filho, você não notou o quanto pregamos hoje? Ensinamos muitas coisas às pessoas durante nossa visita. Muitos acompanharam cada um de nossos movimentos,

observando com quem parávamos para conversar e se perguntando como encontrávamos tempo para ajudar os necessitados. Não faz sentido ir a lugar algum para pregar a menos que preguemos em todos os lugares que visitamos!

Como saber o momento certo de falar e o que dizer ao testemunharmos de Cristo?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Talvez a resposta dessa pergunta esteja relacionada à definição de testemunha. O que significa ser uma testemunha? Basicamente, testemunha é alguém que viveu algo e está disposto a contar aos outros a respeito de sua experiência. Ao ler a história a seguir, note que Cristo proferiu naquele momento Suas últimas palavras – a última ordem aos discípulos. É interessante observar que o assunto que Jesus escolheu abordar foi como os Seus discípulos se tornariam Suas testemunhas no mundo inteiro.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Em sua opinião, que partes da história são as mais importantes?

Quem é Teófilo, a quem o livro de Atos foi escrito? De que maneira Lucas descreveu sua abordagem ao escrever a história da igreja do Novo Testamento?

O livro de Atos registra as palavras finais de Cristo aos discípulos antes de ascender ao Céu. Compare as últimas palavras de Jesus registradas no livro de Atos e as registradas em Mateus 28:19 e 20.

Em sua opinião, por que os discípulos receberam instruções para permanecerem em

Jerusalém até que recebessem o “presente” que o Pai havia prometido? Que presente era esse? Os discípulos sabiam como proceder sem contar com a presença física de Cristo entre eles?

De que maneira você descreveria/definiria uma “testemunha” e o que deve ser testemunhado?

Em sua opinião, por que os discípulos teriam que começar testemunhando em Jerusalém?

Em que Jerusalém se diferenciava de Samaria, da Judeia e dos confins da Terra?

Perguntas Adicionais Para os Professores

Descreva o que significa para você hoje Jerusalém, Judeia e Samaria e os confins da Terra.

De que maneira essa ordem de Jesus tem sido cumprida hoje?

Como essa história descreve o que significa ser um discípulo?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Atos 9; Atos 3; Lucas 19; 2 Reis 7:1-14; 1 Timóteo 4:12.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O livro de Atos foi escrito por Lucas (compare o início do livro de Atos com o primeiro capítulo do livro de Lucas) a Teófilo. Ninguém realmente sabe quem foi Teófilo, mas o objetivo do relato é muito bem definido: uma continuação do Evangelho de Lucas, que descreve a história da igreja de Cristo, liderada pelo poder do Espírito Santo.

A história abordada na lição desta semana ocorreu nos quarenta dias desde a ressurreição até a ascensão de Cristo ao Céu. Durante

esse período, Jesus procurou esclarecer Sua relação com as Escrituras do Antigo Testamento (Lucas 24:44-48). Parece que no período entre a ressurreição e a ascensão, Jesus aparecia e desaparecia e ninguém sabia ao certo quando apareceria novamente. Mas, ao chegar o momento de Sua ascensão, havia muitas coisas que Cristo desejava que Seus discípulos soubessem:

1. Os discípulos deviam sentir a realidade da ressurreição (Atos 1:3). A realidade de nossa salvação baseia-se no fato de Jesus ter ressuscitado dentre os mortos (1 Coríntios 15:1-40). O tema principal da pregação da igreja do Novo Testamento é a ressurreição de Cristo. O Calvário foi extremamente importante, mas a vitória de Cristo sobre a morte é o tema abordado no livro de Atos.

2. Os discípulos deviam entender quem é o Espírito Santo e Sua relação com a igreja (Atos 1:4 e 5). Durante Seu ministério aqui na Terra, Jesus declarou: “Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em Mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque Eu estou indo para o Pai” (João 14:12). Essa promessa está relacionada ao fato de Jesus ter precisado ir ao Céu para que o Espírito Santo pudesse ser concedido a todo crente – em todos os lugares e a todo tempo (Joel 2:28; Isaías 44:3; 32:15; João 20:22).

3. Os discípulos deviam assumir a responsabilidade de se tornarem testemunhas de Cristo (Atos 1:7 e 8). Os discípulos não possuíam todas as respostas, mas sabiam o suficiente para arriscar a própria vida a fim de testemunharem de que Cristo era o Filho de Deus que foi crucificado e ressuscitou no terceiro dia. Cristo ascendeu ao Céu diante dos olhos dos discípulos para que pudessem também testemunhar de Seu retorno à Terra.

A ordem de ir primeiro a Jerusalém, depois à Judeia e Samaria e, finalmente, aos confins

da Terra reflete o curso natural da igreja dos nossos dias. Uma das tarefas da lição desta semana é fazer com que os alunos entendam o que a ordem de Jesus significa para todos nós hoje.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

No centro da sala, coloque um objeto que contenha alguns detalhes (uma cesta de frutas, uma caixa de ferramentas, um arranjo de flores ou um cesto de brinquedos). Peça a ajuda de quatro voluntários. Os voluntários deverão ser divididos em quatro direções e sentar-se à mesma distância do objeto. Depois de se acomodarem, deverão fazer uma descrição detalhada do objeto. Conceda apenas alguns minutos para fazer a descrição. Os outros alunos podem realizar a atividade do lugar em que se encontram. Peça para os quatro voluntários lerem a descrição que fizeram em voz alta e convide os alunos a comentarem as semelhanças e diferenças entre as descrições. Todos viram o mesmo objeto, porém, observaram-no segundo seu próprio ponto de vista. Nossa função como testemunhas de Cristo ocorre de forma semelhante. Devemos falar aos outros sobre nossa experiência pessoal com Jesus.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

É muito importante notar que o plano de Cristo para conquistar o mundo foi confiado a pessoas normais como você e eu. Pedro, Maria, Tiago, João e Lídia não eram diferentes de nós. Podemos começar falando de *nossa* história às pessoas que conhecemos em nossa própria “Jerusalém”.

A igreja, o lar e a escola são as primeiras esferas de influência que possuímos e temos a oportunidade de alcançar. A outra esfera talvez apresente barreiras a serem superadas e preconceitos a serem quebrados por meio da fé e do serviço abnegado ao próximo. Não podemos sair de Jerusalém e ir diretamente aos confins da Terra sem primeiro passar pela Judeia e Samaria!

O mais importante é estarmos prontos hoje para compartilharmos o que Cristo significa para nós, sem nos importarmos com o meio em que estamos inseridos ou com as dificuldades. Não tenha medo. Cristo prometeu que o Santo Espírito estaria conosco. Prometeu também que nos acompanharia assim como esteve com os discípulos.

O que você acha que acontecerá se começarmos a fazer a seguinte oração: “Senhor, concede-me a oportunidade de testemunhar de Ti a alguém hoje”? Ao fazer diariamente essa oração, fique atento às oportunidades que surgirão. Mas não fique apenas observando. Testemunhe!



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 1, 2 e 3.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ensinando Por Meio do Exemplo

Ensinar por meio do exemplo próprio (assim como o modelo deixado por Francisco de Assis) é um dos métodos mais desvalorizados. Talvez esse método seja tão subestimado por causa da sutileza de sua técnica. Porém, o princípio que o rege é fundamental. É mais fácil levar os alunos a refletir e fazer algo que lhes foi mostrado na prática do que levá-los a reagir por algo que lhes foi dito. Em vez de dizer: “Esta semana devemos tentar partilhar nossa fé em Cristo com alguém que não conhecemos”, precisamos praticar essa ideia e relatar a experiência aos alunos, não apenas dizer-lhes o que fazer. Por exemplo, se você deseja ensinar os alunos a respeito do perdão, perdoe e faça as pazes com alguém e depois relate sua experiência em classe.

Lição 2
13 de janeiro de 2018

Quem Receberá o Espírito Santo?

Texto Bíblico: Atos 2:1-39
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 4 e 5.
Texto-Chave: Atos 2:2-4.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O Espírito Santo é um dos maiores dons que Deus nos oferece, mas será que compreendemos o que esse dom significa? Será que consideramos o Espírito Santo apenas uma força que opera nas atividades evangelísticas ou, quem sabe, a voz de nossa consciência e nada mais?

Em Lucas 11:13, Jesus compara Deus a um pai que dá coisas boas aos seus filhos. Porém, não diz que Deus daria o que quiséssemos, mas que enviaria o Seu Santo Espírito àqueles que Lhe pedissem. Isso não lhe soa como uma promessa cumprida pela metade? Quantas coisas, além do Espírito Santo, desejamos ou precisamos? Talvez boas notas, passar no vestibular de uma universidade conceituada, conquistar bons amigos, fazer parte de um grupo específico... Tantas coisas parecem ser mais importantes na adolescência – até mesmo na vida adulta! Essa promessa se parece com um lindo e atraente embrulho de presente que, depois de aberto, descobrimos não ser nada mais do que um par de meias?

Isso ocorre apenas se não compreendemos quem o Espírito Santo realmente é e o que

Ele deseja realizar em nossa vida! O Espírito Santo é também Deus e deseja guiar-nos para uma vida de verdadeira felicidade. Fomos criados com desejos e necessidades. A função do Espírito Santo é mostrar-nos como realizar nossos desejos e atender as nossas necessidades de acordo com a vontade de Deus. No momento em que passarmos a seguir as orientações do Espírito Santo, as pessoas ao nosso redor perceberão a diferença e desejarão saber o que temos de tão especial.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender o imenso presente oferecido por Deus, o Espírito Santo. (Saber)
- Sentir o amor que Deus tem por eles ao oferecer esse dom tão precioso. (Sentir)
- Decidir aceitar as orientações do Espírito Santo para sua vida e contar aos outros a respeito do dom especial que receberam. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Espírito Santo
- Testemunhar/partilhar
- Fé
- Dons e ministérios espirituais

ENSINANDO

I. INICIANDO

Convide os alunos a pensarem na pessoa que mais amam neste mundo. Com essa pessoa em mente, faça a seguinte pergunta: Se dinheiro não fosse o problema, qual seria o presente perfeito para dar a essa pessoa? Por quê?

Analise cada resposta. Qual a importância do presente escolhido? É dispendioso como uma casa ou um avião? Ou simples como uma carta escrita à mão, ou uma relíquia de família? É o dom do tempo? Qual seria o presente perfeito para essa pessoa? É necessário pensar muito bem antes de escolher o presente perfeito?

Deus nos ama infinitamente mais do que jamais poderíamos amar alguém. Por isso, imagine o quanto deve ter considerado o presente que nos ofereceria.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Havia uma mulher muito exigente e raramente alguém conseguia agradá-la. Era uma mulher rígida que criou os três filhos com muita disciplina. Ao envelhecer, os três filhos decidiram que chegara o momento de presentear a mãe.

Os três irmãos não conseguiam parar de discutir a respeito de qual deles havia comprado o melhor presente. Discutiam sem parar:

- Comprei uma casa – disse o mais velho.
- Comprei um carro zero – disse o do meio.
- Ganhei de vocês – orgulhou-se o caçula.
- A mamãe está ficando com a visão enfraquecida, por isso comprei-lhe um papagaio que tem a Bíblia inteira memorizada. Tudo o que ela tem a fazer é dizer a referência bíblica e a ave recitará o texto inteiro!

Cada um pensava que o presente que havia comprado era o melhor. Finalmente, decidi-

ram perguntar à mãe o que achava dos presentes que havia recebido.

– Mãe – disseram –, o que achou dos presentes?

– Jorge – respondeu a mãe –, você é muito gastão! O que lhe fez pensar que eu precisava de uma casa nova? É grande demais. Custa caro para mantê-la e uma eternidade para limpá-la. Essa casa não me ajudou em nada. Já estou velha e certamente não preciso de uma casa tão grande!

– E o meu presente, o que a senhora achou? – perguntou o filho do meio.

– Marcos – disse a mãe –, você realmente não usou a cabeça! Estou velha e cega. Nunca saio de casa. O que vou fazer com um carro? Nem mesmo posso dirigir!

– E o meu presente? – perguntou o mais novo.

– Henrique, você é meu favorito! – exclamou a mãe. – Certamente você me conhece muito bem!

Dando um grande abraço no filho caçula, completou:

– O frango estava uma delícia!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Muitas vezes não nos damos conta do valor do presente que recebemos! Julgamos ser comum e sem nenhum atrativo. Na verdade, o presente de Deus, o Espírito Santo, parece ser assim. Parece algo teórico, sem nenhum valor prático. Não se parece com algo que possa afetar nossa vida diária. Não poderíamos estar mais errados!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir,

em suas próprias palavras, para discutir com eles.

Qual foi o sinal físico do Espírito Santo descrito na história desta semana? Qual seria a sua reação se tivesse visto essa manifestação?

Que milagre o Espírito Santo realizou? Por quê?

Em sua opinião, o que o Espírito Santo fez por eles pessoal e individualmente?

Qual foi a reação das pessoas que observavam a cena? Qual teria sido sua reação?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Lucas 3:21-22; Lucas 12:9-12; João 20:19-22.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O comentário bíblico de Matthew Henry apresenta alguns detalhes a respeito dessa história. Segundo o autor, esse milagre ocorreu durante a festa que reunia os judeus de todas as partes do mundo antigo. Isso contribuiu para que o evangelho fosse levado a todas as nações, pois o milagre de falar em línguas estrangeiras ocorreu diante do povo e a notícia logo se espalhou.

O dia de Pentecostes, festa comemorada em Jerusalém no momento do derramamento do Espírito Santo, celebrava o recebimento da lei de Deus no Monte Sinai. Daquele momento em diante, o dia de Pentecostes tornou-se um marco da propagação do evangelho também. A Páscoa já havia adquirido uma nova importância com a morte de Cristo e, naquela ocasião, o Pentecostes passou a ter também um significado duplo.

As línguas de fogo que desceram sobre os seguidores de Cristo também possuíam um significado altamente simbólico. João Batista havia declarado que Jesus batizaria

com o Espírito e com fogo todos os que nele cressem. Esse evento foi o cumprimento do que João Batista predissera: o derramamento do Espírito Santo associado a línguas de fogo que pousaram sobre cada um dos seguidores de Cristo. Isso nos faz lembrar a ocasião em que Deus apareceu a Moisés através da sarça ardente. Foi naquele momento que Deus revelou o Seu nome: Eu Sou o que Sou. A lei de Deus, comemorada no dia de Pentecostes, foi recebida com manifestações de fogo no Monte Sinai. O profeta Ezequiel (em Ezequiel 1:13) recebeu a confirmação de sua missão com uma visão de carvões em brasa. A missão de Isaías foi confirmada com uma brasa viva que tocou seus lábios (Isaías 6:7). O pecado será finalmente destruído num lago de fogo e a Terra será purificada com fogo também. A Bíblia diz que o nosso caráter deve ser purificado assim como o ouro se purifica no fogo. O fogo é um símbolo muito importante tanto antes quanto depois do ministério terreno de Cristo e nos mostra a continuidade dos ensinamentos de Jesus.

Matthew Henry relaciona a separação das línguas na época da construção da Torre de Babel e a separação das línguas de fogo no dia de Pentecostes. O autor sugere que na Torre de Babel a separação das línguas dividiu os povos e dificultou que o verdadeiro culto a Deus continuasse nos lábios daqueles que O haviam rejeitado. No entanto, com a separação das línguas de fogo no Pentecostes (seguida pelo dom de falar línguas estrangeiras), as pessoas de todas as nações uniram-se novamente por meio do poder do Espírito Santo.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça aos alunos para pensarem a respeito do presente que Deus lhes deu. O que

geralmente fazem com os presentes que recebem? Com a bênção do Espírito Santo, o que é possível ser realizado por meio desse dom divino?

Quem sabe um dos alunos goste de escrever. O que faz com esse dom? Talvez escreva poesias ou se destaque nas redações escolares. O que aconteceria se permitisse que o Espírito Santo usasse seu dom? Talvez se tornasse um grande escritor a serviço do Senhor, quem sabe muito mais talentoso do que antes devido à bênção especial que recebeu de Deus. Incentive os alunos a sonharem alto!

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A promessa de enviar o Espírito Santo foi feita há muito tempo. Deus não Se esqueceu da promessa que fez e hoje podemos clamar por seu cumprimento em nossa vida. O problema é que muitas pessoas não valorizam esse dom divino. Parece chato ou teológico demais. Não enxergam de que maneira esse presente maravilhoso poderia mudar sua vida.

Em seu livro *A Revolução do Espírito*, Ron Clouzet diz o seguinte a respeito desse assunto: “A plenitude do Espírito não será dada àqueles que anseiam ‘poder’ ou que desejam ‘fogo’ em suas entranhas, ou os que gostariam de ser ‘prestigiados’ pela simples presença de Deus. A plenitude de Deus virá para aqueles que O buscam na esperança de que Ele os transforme literalmente para que sejam semelhantes a Ele e os capacite a ser instrumentos em Suas mãos, para cumprir a missão no mundo” (p. 141)

O autor conclui, dizendo que se esse é o nosso desejo e determinação, Deus concederá o Santo Espírito para que tenhamos uma experiência verdadeira com Ele. O Espírito nos conduzirá à alegria e ao contentamento. Ele nos dará coragem para permanecermos firmes e para falarmos aos outros qual é a fonte de nossa felicidade. Não há sermão melhor do que uma pessoa feliz e bem-sucedida dizer: “Minha vida foi transformada por causa de Deus.”

Você deseja ter essa experiência em sua vida? Peça! Deus ficará feliz em atender a esse pedido.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 4 e 5.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Pensamento Independente

“Bons professores tornam-se melhores quando os alunos mal percebem a sua existência. Tornam-se não tão bons assim quando os alunos sempre lhes obedecem e satisfazem. Tornam-se piores quando os alunos os desprezam. Quando os bons professores terminam o seu trabalho e atingem os seus objetivos, os alunos dizem: ‘Fiz sozinho.’” – Lao-Tzu.

Durante esta semana, reflita a respeito de sua função em sala de aula. Você permite que os alunos tirem suas próprias conclusões? Valoriza as contribuições que fazem?

Lição 3

20 de janeiro de 2018

Somente Jesus

Texto Bíblico: Atos 3; 4:1-31.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulo 6.
Texto-Chave: Mateus 17:8.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história de Pedro e João curando o mendigo aleijado oferece uma grande oportunidade de abordar vários temas espirituais. Logo após a cura, Pedro pregou aos espectadores. Os líderes religiosos não ficaram nem um pouco contentes com o que Pedro e João estavam pregando e mais do que depressa mandaram prendê-los.

A prisão deu a Pedro a oportunidade de testemunhar de Jesus. Cheio do Espírito Santo, ele disse: “Autoridades e líderes do povo! Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado, saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores. Este Jesus é ‘a Pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que Se tornou a Pedra Angular.’ Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”. (Atos 4:8-12).

Qualquer tema que você escolher abordar na lição desta semana apontará para Jesus. Uma ênfase importante que naturalmente se sobressai na passagem bíblica citada é o trabalho missionário. Tenha em mente que essa história toda aconteceu por causa do trabalho missionário que Pedro e João fizeram pelo mendigo aleijado. Claro que a cura milagrosa foi realizada em nome e no poder de Jesus. Outro ponto importante digno de ser destacado é a importância do testemunho. A passagem bíblica apresenta um exemplo ideal para ensinar-nos como partilhar a nossa fé. Afinal, o testemunho descrito nesta história baseia-se totalmente em Jesus – Sua morte, ressurreição e presença contínua por meio do Espírito Santo.

Ao apresentar esta lição, siga o exemplo de Pedro e João – fale sempre de Jesus. Que digam de você aquilo que na época disseram a respeito desses dois grandes discípulos: “[...] e reconheceram que eles haviam estado com Jesus” (Atos 4:13).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Ouvir a história dos homens que mudaram o mundo porque aceitaram que Cristo vivesse em seu coração. (Saber)

- Sentir a compaixão que Jesus sente por todos os Seus filhos. (Sentir)
- Aceitar o desafio de partilhar a história de Jesus com as pessoas que não O conhecem. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Calvário
- Trabalho missionário
- Como testemunhar

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Divida a classe em pequenos grupos. Cada grupo ficará responsável por elaborar uma palestra intitulada: “Como testemunhar de Cristo sem se tornar uma pessoa esquisita.” Os grupos deverão fazer uma lista de todas as ideias possíveis. Em seguida, peça para mostrarem a lista aos outros grupos enquanto você reúne todas as ideias em uma única lista. Coloque um asterisco ao lado das ideias que ao menos alguns da classe se disponham a colocar em prática durante a semana.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em janeiro de 2008, a atenção da mídia foi atraída para a história de Demi-Lee Brennan, uma adolescente australiana de 15 anos de idade. Demi-Lee tornou-se a primeira paciente no mundo a mudar de tipo sanguíneo, passando de O negativo para O positivo ao incorporar o sistema imunológico proveniente do fígado que recebeu ao ser transplantada. A princípio, os médicos acharam que alguém havia cometido algum engano, pois jamais poderiam imaginar que uma mudança assim pudesse ocorrer. Demi foi a protagonista de “um milagre em seis bilhões”.

As células-tronco do novo fígado de Demi-Lee invadiram a medula óssea e se apossaram de seu sistema imunológico. Hoje Demi pertence a um grupo sanguíneo completamente diferente – em suas veias corre um sangue que traz vida em vez de morte. “É como se eu tivesse uma segunda chance de viver”, afirmou a paciente.

Essa história é uma ótima notícia – tanto para Demi-Lee, quanto para muitos outros pacientes! Esse fenômeno raro a livrou de tomar para o resto da vida um coquetel de medicamentos antirrejeição. Demi é uma adolescente saudável que não apresenta nenhum outro sinal da luta difícil pela vida a não ser uma simples cicatriz.

O sucesso de seu transplante levou esperança a mais 1.800 pacientes australianos ansiosos para serem submetidos a um procedimento semelhante. O caso de Demi-Lee tornou-se objeto de pesquisas médicas que estão sendo realizadas ao redor do globo. O ex-diretor da unidade de transplante de fígado de Westmead, Dr. Stuart Dorney, comentou: “Precisamos agora rever tudo o que aconteceu com Demi e verificar o porquê da mudança e se pode ocorrer novamente.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A história de Demi-Lee não é diferente da sua ou da minha história. Nós também recebemos a oportunidade de mudar de tipo sanguíneo – sim, essa oportunidade nos foi dada no Calvário. Nosso Salvador, Jesus Cristo, carrega as cicatrizes de nossa cura. Ao depositarmos nossa fé em Cristo, recebemos o dom da vida eterna. Que notícia maravilhosa!

A lição desta semana nos conta a respeito de uma cura milagrosa, mas, na verdade, essa história não se resume apenas à cura de

um aleijado por meio do poder do Espírito de Deus. Essa história revela onde nós também podemos encontrar a vida – em Jesus! Precisamos partilhar essa história com outras pessoas. Nossa vida depende disso.

A lição destaca a atuação de Pedro, o mesmo apóstolo que escreveu uma carta aos cristãos afirmando que o mundo está imerso “na libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante. Eles acham estranho que vocês não se lancem com eles na mesma torrente de imoralidade, e por isso os insultam. Contudo, eles terão que prestar contas Àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. Por isso mesmo o evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo segundo os homens, vivam pelo Espírito segundo Deus” (1 Pedro 4:3-6).

Quem não quer viver “pelo Espírito segundo Deus”? Claro que não nos ajustaremos a este mundo, mas e daí? A vida com Jesus é a melhor maneira de viver.

Pedro vivia o que pregava. Não se deixou intimidar pelas autoridades que o interrogaram por ter curado o homem aleijado. Foi lançado na prisão por testemunhar de Jesus, mas estava feliz por permanecer firme na fé em Jesus!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- O mendigo aleijado pediu dinheiro, mas Pedro lhe deu algo muito mais valioso – a mobilidade das pernas. Alguma vez você pediu a Deus que o ajudasse a resolver um pequeno problema e foi surpreendido por uma resposta muito maior à sua oração do que imaginava? Se sim, partilhe sua história com a classe. Em seguida, em classe, inicie uma discussão em relação ao seguinte pensamento: “Peça a

20

Deus aquilo que deseja, mas não se surpreenda se Ele lhe der aquilo de que *realmente* precisa.”

- Note que o homem aleijado “entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus” (Atos 3:8). Pense no que deixa as pessoas entusiasmadas em nossa cultura hoje. *Shows* musicais? Sim. Jogos de futebol? Sem dúvida. Festas? Claro. Igreja? Nem tanto. Por que pensa assim? Será que hoje ainda é possível ter a mesma alegria do homem aleijado ao ir à igreja?

- Atos 3:10 diz que ao verem o aleijado andando e saltando, “todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido”. Você descreveria as coisas que têm acontecido na igreja moderna como algo que deixa as pessoas que nos observam “perplexas e muito admiradas”? Explique. Será que os mesmos milagres descritos na Bíblia podem acontecer em nossos dias? Se sim, por que são tão raros?

- O que você responde quando as pessoas o atacam com perguntas a respeito de sua fé? O que você aprendeu com a maneira que Pedro respondeu aos líderes religiosos?

- Atos 4:13 fala da “coragem de Pedro e de João”. O que “coragem” significa para você ao testemunhar de Jesus?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

No mundo antigo era comum os mendigos sentarem-se à entrada do templo. Essa era uma localização estratégica, pois quando as pessoas vão adorar a Deus, estão mais dispostas a demonstrar compaixão aos necessitados. Assim, a cena apresentada na história desta semana, de Pedro e de João indo ao templo no horário costumeiro de oração (às três da tarde) e encontrando um mendigo aleijado, era

muito comum. Incomum foi o que aconteceu em seguida.

Pedro ordenou ao aleijado: “Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande” (Atos 3:6). Em outras palavras, Pedro estava dizendo “pela autoridade de Jesus...” Essa cura ocorreu apenas pelo poder do Espírito Santo, não pelo poder de Pedro ou de João.

O milagre atraiu a atenção da multidão que ali se encontrava e Pedro aproveitou a oportunidade para testemunhar de Cristo. Note que Pedro apresentou abertamente a mensagem afirmando quem Jesus era, de que maneira os judeus O rejeitaram, a razão de essa rejeição ser mortal e da grande necessidade que tinham de se arrepender e fazer as pazes com Deus. Pedro proclamou uma mensagem de paz, enfatizando que ainda não era tarde demais para aceitar Jesus como o Messias e Salvador.

Pedro os chamou ao arrependimento: “Portanto, arrependam-se e voltem para Deus, a fim de que Ele perdoe os pecados de vocês. E também para que tempos de nova força espiritual venham do Senhor, e Ele mande Jesus, que Ele já tinha escolhido para ser o Messias de vocês” (Atos 3:19 e 20, NTLH). Note que, como resultado direto do arrependimento, Deus abençoa Seus filhos com “nova força espiritual”. Oseias declarou: “Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-Lo. Tão certo como nasce o sol, Ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra” (Oseias 6:3). Você gostaria de receber nova força espiritual? Isso é possível por meio do arrependimento.

Pedro e João foram convocados para testemunhar perante o Sinédrio onde se encontravam “as autoridades, os líderes religiosos e os mestres da lei” (Atos 4:5). Esse foi o mesmo grupo de pessoas que condenou Jesus à morte (ver Lucas 22:66). O Sinédrio era composto por 70 membros, além do sumo sacerdote.

A maioria dos membros era de saduceus. Os saduceus eram homens muito influentes e ricos que não criam na ressurreição. Portanto, sentiram-se profundamente ofendidos ao saberem que Pedro e João “estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos” (Atos 4:2).

Apesar disso, os membros do Sinédrio ficaram maravilhados diante do testemunho dos discípulos, pois sabiam que eles eram pessoas sem instrução formal. Puderam notar a grande diferença que Jesus havia feito em sua vida (Atos 4:13). A transformação que Jesus opera na vida daqueles que O aceitam é o testemunho mais poderoso que existe.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Desafie os alunos a praticar o evangelismo durante a próxima semana. Assim como Pedro e João começaram com um ato de compaixão antes de testemunharem de Cristo, também podemos aguçar o interesse das pessoas por Cristo demonstrando amor por meio do serviço abnegado em prol dos necessitados.

Resumo

A lição desta semana apresentou a mudança ocorrida na vida do aleijado que costumava pedir esmolas na porta do templo e como ele se tornou uma testemunha importante do poder maravilhoso que envolve o nome de Jesus.

Por causa desse milagre, os discípulos tiveram a oportunidade de pregar aos judeus sobre a morte e ressurreição de Jesus e como, de fato, Ele era o Messias. A mensagem foi convincente. Quando Pedro apelou para que se arrependessem, muitos deles prontamente responderam. Os líderes religiosos, por sua vez, ficaram extremamente irritados e mandaram prender os dois homens. Eles haviam

causado a morte de Jesus, mas não puderam impedir que milagres fossem realizados em Seu nome. Temiam ser desmascarados. No desenrolar dos acontecimentos, é possível ver um Pedro totalmente seguro e corajoso defendendo seu amado Mestre. E a história não parou aí.

Depois que Pedro e João foram libertados da prisão, eles se juntaram aos outros discípulos. Enquanto oravam para que Deus os capacitasse

a realizar muito mais, “receberam um novo deramamento do Espírito Santo. Cheios de coragem, saíram novamente para proclamar a palavra de Deus” (*Os Embaixadores*, p. 34).

É isso que acontece quando as pessoas permitem que o Espírito Santo aja por meio delas. A coragem toma o lugar do medo, e a alegria de falar de Jesus pode ser percebida por todos ao redor. Você gostaria de viver uma experiência como esta?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 6.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ensinando Por Meio do Exemplo

Apesar de ser uma boa ideia fazer uma pesquisa na internet à procura de “dicas para ajudar os alunos a partilharem sua fé”, a maneira mais poderosa de ensinarmos esse assunto é vivermos o evangelismo na prática. Podemos usar as técnicas mais avançadas do mundo, mas se não formos testemunhas ativas de Cristo, tudo aquilo que ensinarmos sobre o assunto será em vão. Cuidado! Os alunos percebem a diferença entre nosso discurso e nosso testemunho. A melhor maneira de incentivar os alunos a testemunhar é trazer alguém que você ajudou a conhecer a Cristo e pedir que dê o seu testemunho de conversão. Peça ao seu convidado para falar da diferença que Jesus fez em sua vida. Não se surpreenda se os alunos reconhecerem que você e seu convidado estiveram com Jesus!

Lição 4

27 de janeiro de 2018

Roubando a Deus

Texto Bíblico: Atos 4:32 - 5:11.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulo 7.
Texto-Chave: Atos 5:1 e 2.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Uma das demonstrações mais emocionantes de generosidade relatadas na Bíblia encontra-se em Atos 4:32-36. Logo após a descrição de abnegação e união do povo de Deus em que “compartilhavam tudo o que tinham” e repartiam “segundo a necessidade de cada um” é relatada a história de Ananias e Safira. A justaposição dessas duas narrativas é no mínimo chocante.

Ellen White, inspirada por Deus, comentou as duas histórias. Em relação à generosidade da igreja cristã primitiva, escreveu: “A generosidade da igreja cristã primitiva foi resultado do derramamento do Espírito Santo. A respeito dos cristãos é dito: “O amor que tinham por seus irmãos em Cristo e pela causa que haviam abraçado era maior do que seu amor por dinheiro e bens” (*Os Embaixadores*, p. 36).

Já em relação à história de Ananias e Safira, o comentário foi diferente: “Deus vê a hipocrisia e a falsidade [...] e retribuiu o pecado deles com uma rápida sentença” (*Ibidem*, p. 37).

A lição desta semana apresenta exemplos bíblicos contrastantes de hipocrisia e integridade. Não podemos deixar de notar o apelo radical à

autenticidade e o caráter inflexível de Deus nesta história. Apresente a história e permita que os alunos façam uma reflexão sobre a grande diferença das duas narrativas abordadas. Leia o texto bíblico e uma discussão calorosa sobre integridade, hipocrisia e abnegação provavelmente surgirá naturalmente.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Conhecer o melhor e o pior exemplo da igreja cristã primitiva. (Saber)
- Refletir sobre a seriedade do julgamento de Deus. (Sentir)
- Aceitar o desafio de viver uma vida de integridade e generosidade. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Integridade
- Hipocrisia
- Abnegação

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Aos 23 anos de idade, John D. Rockefeller já era milionário. Aos 50, tornou-se bilionário e recebeu o título de “o homem mais rico do mundo”.

Entretanto, Rockefeller não era feliz. Na ânsia de acumular riquezas, sacrificou sua saúde. Aos 53 anos, sua saúde estava completamente debilitada devido às úlceras que desenvolvera.

Os médicos lhe deram menos de um ano de vida. A raiz de todo mal era sua atitude. Rockefeller apenas queria ganhar e nunca doar. Sua mesquinhez e ambição o destruíram. O homem que podia comprar qualquer restaurante do mundo sem sentir nenhuma diferença em sua conta bancária teve que se submeter a uma dieta que consistia apenas de leite e bolachas salgadas.

Durante essa crise de saúde, John D. Rockefeller reavaliou o sentido da vida. Disse: “Posso tanta riqueza e, no entanto, nunca fui generoso.” Nesse momento, Rockefeller decidiu doar grande parte de seus bens. Fez doações a igrejas, a hospitais e a pesquisas médicas. Por que não? Morreria em um ano mesmo. Que bem todo aquele dinheiro poderia lhe fazer? Por que não investir em algo que faria com que as pessoas se lembrassem dele?

Hoje, muitas descobertas importantes na medicina puderam ser feitas como resultado do dinheiro doado pela Fundação Rockefeller. Além disso, essa mudança de atitude transformou o quadro clínico do bilionário. Ao concentrar-se em doar em vez de ganhar, sua saúde melhorou drasticamente. Sua mudança de atitude demonstrou ser um excelente tratamento. John D. Rockefeller viveu até os 90 anos de idade!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Há muito tempo, Jesus já havia ensinado esse princípio: “Deem, e lhes será dado: uma

boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês” (Lucas 6:38).

O ato de doar é terapêutico. Quanto mais doamos, mais somos beneficiados. Em sua opinião, quais são os benefícios principais do ato de doar?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

• Atos 4:32-35

Faça uma lista das semelhanças e das diferenças entre a igreja cristã primitiva descrita no texto bíblico e a sua igreja. Você se adaptaria bem ao costume da igreja primitiva? É fácil para você partilhar o que tem? Em sua opinião, quais são as dificuldades que impedem as pessoas de serem generosas hoje? De que maneira Deus pode usá-lo esta semana para ajudar alguém necessitado?

• Atos 4:36-37

Você tem algum apelido? Qual é? Por que recebeu esse apelido? Ele expressa alguma verdade a seu respeito? As pessoas conheciam José por seu apelido – “encorajador”. O que levou José a merecer o apelido de “encorajador”? Quem é a pessoa mais encorajadora que você conhece? Explique. Quem precisa ser encorajado hoje? O que Deus quer que você faça a esse respeito?

• Atos 5:1-11

A punição divina que Ananias e Safira receberam parece ter sido severa demais? Justifique. De que maneira o “grande temor” foi usado por Deus na igreja primitiva? Em sua opinião, o que os membros daquela época aprenderam sobre o julgamento de Deus ao verem o que aconteceu com Ananias e Safira? Se você tivesse sido um dos sepultadores de Ananias e Safira, como teria se sentido

em relação a Deus? O que podemos aprender a respeito do temor do Senhor nesta história? Como podemos aplicar isso à nossa vida hoje?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

William Barclay fez o seguinte comentário a respeito da história de Ananias e Safira:

“Essa é uma das histórias que demonstram a honestidade inflexível da Bíblia. O autor bíblico poderia muito bem ter omitido esse fato, pois mostra que mesmo na igreja primitiva havia cristãos imperfeitos. Mas a Palavra de Deus recusa-se a apresentar uma imagem irreal de qualquer coisa. Certa vez, um artista pintou o retrato de Oliver Cromwell. Cromwell apresentava algumas verrugas no rosto que deixavam sua aparência desfigurada. O pintor, pensando em agradá-lo, omitiu as verrugas. Assim que Cromwell viu o quadro, ordenou: ‘Tire esse quadro daqui, pinte a realidade.’ Uma das grandes virtudes da Bíblia é que mostra seus heróis como realmente são.

“Há certo encorajamento nessa história, pois demonstra que mesmo no auge da igreja cristã havia uma mistura de bem e mal.”

Em Atos 5:1 a 8:3 vemos problemas internos e externos que assolaram a igreja primitiva. Internamente, havia desonestidade (5:1-11) e problemas administrativos (6:1-7). Externamente, a igreja estava sendo perseguida. Mesmo assim, os líderes não se desviaram do foco de sua missão – espalhar o evangelho de Jesus Cristo.

Esta história nos lembra de que o inimigo estava vivo e ativo na época da igreja primitiva e ainda hoje a igreja está sob seus ataques (ver Efésios 6:12; 1 Pedro 5:8). Apesar de o destino eterno de Satanás ter sido selado na cruz, ele não será cumprido plenamente até que Jesus volte (ver Apocalipse 20:10).

O pecado que Ananias e Safira cometeram não foi o ato de poupar ou economizar dinheiro – mas, sim, a decisão de vender ou não a terra e depois a quantia de dinheiro que doariam. Pecaram ao mentir para Deus e para o Seu povo – alegando que estavam doando toda a quantia adquirida com a venda da propriedade quando, na verdade, estavam retraindo parte para si, demonstrando assim uma generosidade falsa.

Ainda hoje, a desonestidade, a avareza e a cobiça destroem a igreja. Todas as mentiras são malignas, mas, ao mentirmos com a intenção de enganar a Deus e a Sua igreja, abrimos mão de nosso testemunho por Cristo.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Encerre perguntando quais são os benefícios de agir com generosidade. De que maneira podemos influenciar outras pessoas agindo assim? Como o ato de doar transforma o doador? O que acontece quando os doadores doam demais? Ou quando os beneficiados recebem demais? Discuta a importância de haver equilíbrio entre doar e receber. Juntos, descubram maneiras de demonstrar na Escola Sabatina a generosidade da igreja primitiva.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Wayne Cordeiro, pastor da New Hope Christian Fellowship de O’ahu, em Honolulu, no Havaí, escreveu:

Algum tempo atrás, algumas pessoas maravilhosas de nossa igreja presentearam Anna, minha esposa, e a mim com um vale jantar em um restaurante chique no valor de 100 dólares. Pensamos: “Uau, 100 dólares. Vamos aproveitar!” Escolhemos a data, nos arrumamos...

Lavei e encerei o carro, pois estacionaríamos num local com manobrista e queria que minha ‘lata velha’ estivesse pelo menos limpa. A grande noite chegou e estávamos muito empolgados.

Ao entrarmos naquele restaurante luxuoso, acomodaram-nos numa mesa bem arrumada à luz de velas, com vista para uma lagoa que parecia terminar no lindo luar do Havaí. Que maravilha...

Quando a conta chegou, pedi:

– Querida, por favor, pegue o vale.

– Não estou com o vale. Pensei que você tinha trazido – respondeu.

– Não acredito que não está com você. É a sua responsabilidade. Você é a esposa!

– Não estou com ele – disse ela.

Pensei: “Estamos encrocados. Aqui estamos nós. Parecemos ricos, agimos como ricos e até cheiramos como ricos. Mas se não encontrarmos o vale, tudo irá por água abaixo.

Há momentos em nossa vida que parecemos santos, agimos como santos e podemos até cheirar como santos. Mas, sem um relacionamento com o Senhor, sempre nos faltará algo. É esse relacionamento com Cristo que valida tudo o mais.”



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulo 7.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Aprendendo na Prática

A declaração de Jesus: “Há maior felicidade em dar do que em receber” (Atos 20:35) é verdadeira – *especialmente* para os jovens. Como podemos ensinar essa verdade de maneira a formar jovens generosos?

Os alunos geralmente apenas recebem – recebem alimento, roupas, educação e assim por diante. Conceda a oportunidade de sair desse ciclo e aprender a satisfação de *serem* generosos. Certamente, vibrarão ao experimentarem a sensação de ajudar alguém. Eles se sentirão maduros e úteis.

Se realmente deseja ensinar seus alunos a ser generosos, você *deve* fazer com que pratiquem essa virtude. O ato de levar alguns produtos a uma campanha de arrecadação de alimentos não é o suficiente. Apesar de ser um bom começo, os alunos não estão realmente participando do processo, pois estão apenas entregando algo adquirido pelos pais.

A diferença entre agir com generosidade usando o dinheiro dos pais ou o próprio dinheiro é a mesma entre observar um ato de generosidade ou praticá-lo. Deixe os alunos decidirem o que farão com o que acabaram de aprender. Incentive-os a buscarem uma maneira de ajudar os desabrigados, a levantarem recursos para financiar algum projeto importante e necessário na comunidade, a atenderem as necessidades de uma família carente da igreja ou a fazerem qualquer outra coisa a fim de ajudar o próximo, contanto que façam por si mesmos!

Lição 5
3 de fevereiro de 2018

Poder. Perseverança. Propósito.

Texto Bíblico: Atos 5:12-6:7.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 8 e 9.
Texto-Chave: Mateus 5:11.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Deus tem um propósito para tudo. Até os nossos problemas servem para nosso próprio bem se decidirmos enfrentá-los com a atitude certa e o preparo adequado. Deus poderia ter salvado Pedro e João de serem chicoteados, tirado Paulo e Silas da cadeia e evitado que Daniel fosse jogado na cova dos leões, mas não o fez. Como resultado, todos esses personagens aprofundaram seu relacionamento com Ele.

O objetivo desta lição é ajudar os jovens a reconhecerem que Deus não apenas nos dá poder para vencermos as tribulações, como também nos capacita a desenvolvermos habilidades e talentos especiais para serem usados para Sua honra e glória.

Ellen White escreveu a respeito disso:

“Em que consistia a força daqueles que no passado sofreram perseguição por amor a Cristo? Era a união com Deus, união com o Espírito Santo, união com Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 85).

“A designação dos sete para tomarem a direção de ramos especiais da obra mostrou-se

uma grande bênção para a igreja” (*Atos dos Apóstolos*, p. 89).

Nossos alunos podem fazer a diferença hoje – na igreja e no meio em que estão inseridos. Deus lhes concedeu dons e talentos e deseja que os usem para o avanço de Sua obra. Na lição desta semana, os alunos serão incentivados a prestar atenção para saber de que maneira Deus quer usá-los.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que Deus pode usá-los nos momentos de força e de vigor, como também nas horas de provação. (Saber)
- Sentir o desejo de estar constantemente ligados ao poder de Deus. (Sentir)
- Aceitar o desafio de descobrir os dons especiais que receberam de Deus e encontrar maneiras de desenvolvê-los e utilizá-los na obra do Senhor. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Perseverança/sofrimento
- Propósito
- Desenvolvimento de caráter/transformação em Cristo
- Dons e talentos

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Para contar esta ilustração, você precisará dos seguintes itens: uma lanterna, pilhas para a lanterna e uma luminária.

Mostre para a classe uma lanterna sem pilhas. Para que serve? De que precisa? (Permita que os alunos respondam.)

Coloque as pilhas na lanterna. Agora funciona. Mas o que acontecerá se ficar ligada ininterruptamente por alguns dias? (Permita que os alunos respondam.)

Desligue a lanterna. Essa é uma metáfora de nosso relacionamento com Deus. Não podemos cumprir o propósito para o qual fomos criados até que Ele nos dê poder para cumpri-lo. Sem Deus, nosso esforço durará apenas um pouco, até acabar a “pilha”.

(Nesse momento, ligue a luminária na tomada.) Em comparação à lanterna, quanto tempo a luminária pode ficar acesa? Se desejamos causar um verdadeiro impacto na vida das pessoas ao nosso redor, precisamos constantemente do poder de Deus conosco. Precisamos estar ligados à fonte de energia – sempre!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quando buscamos a Deus de todo o coração, ao nos esforçarmos para conhecê-Lo melhor, Ele nos revela o propósito de nossa existência. Mostra-nos os planos que tem para nossa vida. Concede-nos força e coragem para enfrentar os problemas que possam aparecer. Para que isso aconteça, precisamos estar ligados à única Fonte de poder. Assim, seremos capazes de

perceber o propósito de tudo que nos acontece, como também cumprir nosso propósito aqui na Terra!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Quais são os personagens principais da história?

O que está acontecendo?

Compartilhe os aspectos da história que são novos para você.

Pedro e os apóstolos não desanimaram apesar das circunstâncias tão intimidadoras. O que podemos aprender com suas ações?

Deus enviou um anjo para abrir as portas do cárcere. O que isso nos revela sobre Deus?

Que lições desta história você colocará em prática em sua vida?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Leia Atos 6:1-7. Os apóstolos suportaram ser espancados. Ousaram repreender as pessoas que ocupavam posições de autoridade. Mesmo assim, precisavam passar as responsabilidades administrativas para os sete homens escolhidos. O que isso nos ensina a respeito de habilidades e talentos?

Leia Efésios 2:10. Deus tem um propósito para cada um de Seus filhos. Pedro disse: “Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” (1 Pedro 4:10). Quais são as suas habilidades e talentos? (Os alunos geralmente pensam que os únicos talentos ou habilidades que existem são aqueles que mais se destacam como: cantar, pregar, fazer trabalhos artísticos ou tocar um instrumento. Essa é uma boa oportunidade para ampliar esse conceito mostrando que,

entre as habilidades e os talentos concedidos por Deus, podem estar a disposição de ouvir o próximo, de solucionar problemas, de ser compassivos e muito mais.)

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O Poder Para Mudar. Apesar das falhas de caráter e do fato de ter negado sua relação com Jesus (Marcos 14:66-72), após a ressurreição de Cristo, Pedro tornou-se uma nova criatura. Pregava sem medo do que poderia lhe acontecer e realizava muitos milagres. Suas atitudes claramente mostravam que sua vida havia sido transformada pelo poder do Espírito Santo – por meio de quem podemos realizar qualquer coisa em nome de Jesus Cristo. O Espírito Santo ainda está disposto a conceder poder a todos os que desejarem servir ao Senhor. Deus prometeu (João 16:1-16) aos crentes uma fonte de poder e ajuda – O Espírito Santo. Devemos buscar o Espírito Santo para recebermos força, coragem e sabedoria para cumprir o propósito que Deus tem para nossa vida.

Ellen White descreveu de maneira inspiradora o poder do Espírito Santo: “Em que consistia a força daqueles que no passado sofreram perseguição por amor a Cristo? Era a união com Deus, união com o Espírito Santo, união com Cristo. A acusação e a perseguição têm separado muitos de seus amigos terrestres, mas nunca do amor de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 85). O que você pode fazer hoje para experimentar essa transformação de vida e esse poder oferecidos pelo Espírito Santo?

2. O Poder do Propósito. Em Atos 4:19, os apóstolos afirmaram que não deixariam de obedecer a Deus para obedecer aos homens. Essa declaração enfatizou a determinação que tinham em cumprir os planos e os propósitos de Deus a todo custo. Havia recebido a ordem do

próprio Jesus em Atos 1:8 de proclamar a mensagem do evangelho e, mais tarde, receberam a mesma ordem do anjo do Senhor (Atos 5:20). Os apóstolos não tinham dúvidas de sua missão.

Embora Romanos 12:18 nos advirta a vivermos em paz com todos e de Jesus ter estabelecido o princípio de obedecermos a Deus e a César (Mateus 22:21), há momentos em que temos que decidir obedecer apenas a um mestre. Quantas vezes escolhemos a aprovação de homens em vez da aprovação de Deus? Será que agimos assim por não sabermos qual era o desejo e os planos de Deus para nós? Como podemos conhecer o propósito de Deus para nossa vida? Se sabemos o que Ele quer de nós, mas temos rejeitado Suas orientações porque não se encaixam com os nossos próprios desejos, o que podemos fazer para reverter essa situação?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Elabore cartões simples de apresentação que contenham as seguintes palavras: CRIADO PARA CUMPRIR O PROPÓSITO DE DEUS e deixe um espaço para os alunos assinarem o nome.

Distribua-os entre os alunos e desafie-os a assinar o nome e “cumprir o propósito de Deus”. Em seguida, instrua-os a escolher um texto bíblico da seção *Versos de Impacto* da lição do aluno e copiá-lo no verso do cartão.

Incentive-os a manter o cartão de apresentação na carteira ou na bolsa e aproveitarem sempre que estiverem aguardando em uma fila ou esperando ônibus para memorizar o verso escolhido.

Durante a semana, ore pelos alunos para que leiam e memorizem o texto bíblico e para que Deus lhes conceda a oportunidade de cumprir Seu propósito. Discuta os resultados dessa atividade na próxima semana durante a Escola Sabatina.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Quando buscamos a Deus com todo o nosso coração, não precisamos temer se estamos ou não fazendo a coisa certa ou ainda qual o tipo de propósito que deveríamos cumprir – tudo acontece naturalmente. Mas, para que isso aconteça, precisamos permitir que o Espírito Santo habite em nosso coração e aja em nossa vida.

Ellen White descreveu de maneira inspiradora o poder do Espírito Santo, ao destacar que a força dos discípulos, após sofrerem perseguições, vinha da união deles com Deus, com o Espírito Santo e com Cristo.

Em Atos 4:19, os apóstolos afirmaram que não deixariam de obedecer a Deus para obedecer aos homens. Essa declaração enfatizou a determinação que tinham em cumprir os planos e os propósitos de Deus a todo custo. Haviam recebido a ordem do próprio Jesus em Atos 1:8 de proclamar a mensagem do evangelho e, mais tarde, receberam a mesma ordem do anjo do Senhor (Atos 5:20). Os apóstolos não tinham dúvidas de sua missão e não estavam preocupados com os sofrimentos que poderiam sobrevir a eles. Estavam totalmente focados. E você? O que pode fazer hoje para experimentar essa transformação de vida e esse poder oferecidos pelo Espírito Santo?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 8 e 9.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Há ocasiões em que os alunos parecem cansados ou desinteressados. Às vezes, chegam até a expressar o desejo de que a Escola Sabatina termine mais cedo. Se decidir ceder à tentação e encerrar mais cedo, indiretamente passará a mensagem aos alunos que se empenharam até ali de que seu esforço não foi valorizado ou respeitado e de que o tempo que passam juntos estudando a Palavra de Deus não é importante. Além disso, abre um precedente, tornando mais difícil sua tentativa de contornar essa situação posteriormente.

Torne a Escola Sabatina e o estudo da lição dinâmicos e interessantes.

Lição 6

10 de fevereiro de 2018

O Primeiro Mártir Cristão

Texto Bíblico: Atos 6:8-15; 7:44-59.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 10 e 11.
Texto-Chave: Atos 6:8-10.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Sem dúvida, o martírio de Estêvão é um dos episódios mais tristes relatados na Bíblia. Um homem inocente é levado a julgamento devido a falsas acusações. Recebe a oportunidade de fazer uma breve defesa e é imediatamente executado por apedrejamento.

A história torna-se ainda mais triste ao lermos na Palavra de Deus que Estêvão era um “homem cheio da graça e do poder de Deus, [que] realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo” (Atos 6:8). Estêvão era o tipo de pessoa benquista na sociedade, mas teve a infelicidade – ou felicidade para alguns – de viver num período de grande revolta. A repercussão da morte de Jesus estava apenas começando a ser sentida. Os judeus estavam determinados a eliminar todos os membros da “seita” que cria em Cristo e em Sua ressurreição. Estêvão fazia parte desse grupo e fazia questão de não esconder sua crença. Essa é uma lição muito importante para a juventude aprender.

O julgamento e a morte de Estêvão demonstram que pagamos um preço por servirmos a

Deus. Num mundo em que os pregadores da prosperidade desviam os membros da realidade de que “todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12), a experiência de Estêvão nos lembra da vida que fomos chamados a viver.

Essas questões devem ser destacadas durante o estudo da lição, mas devemos dar uma ênfase especial na função que Jesus desempenhou nas cenas finais da vida de Estêvão. Deus concedeu a Estêvão uma visão em que contemplou Jesus à direita do Pai, cheio de vida e de poder real. A visão confortou o humilde servo de Deus na hora em que mais precisou. A ressurreição não era mais uma verdade abstrata que ouvira, mas tornou-se um fato. Estêvão foi capaz de suportar o momento de maior dor de sua vida porque contemplou o Salvador.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Saber que os obstáculos e as provações fazem parte da jornada do cristão. (Saber)
- Perceber que por meio de Jesus podem enfrentar qualquer desafio na vida. (Sentir)
- Aceitar a paz oferecida por Deus e partilhá-la com outras pessoas. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Morte e Ressurreição (*Nisto Cremos*, nº 26)
- Perseguição
- Adversidade/provações

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Ao redor do mundo hoje, homens e mulheres, jovens e idosos pagam caro por sua fé em Cristo Jesus. Conheça, por exemplo, a história de Azir, um homem que se converteu ao cristianismo. Azir mora no Paquistão, onde humildemente tira seu sustento trabalhando com seu riquixá, tipo de carroça puxada por homens e utilizada para o transporte de pessoas. Azir recebeu seu riquixá como doação do Ministério Voz dos Mártires.

Além de transportar pessoas, Azir também transporta Bíblias e outras literaturas cristãs com o propósito de distribuí-las. Em 26 de janeiro de 2009, extremistas muçulmanos descobriram o que Azir estava fazendo. Começaram a gritar e em seguida a espancá-lo, levando-o a perder vários dentes. Roubaram o riquixá de Azir e o abandonaram à beira da estrada.

Felizmente, através da intervenção de uma pessoa do povoado local, o riquixá foi devolvido e Azir pôde voltar a trabalhar e dar continuidade ao seu ministério.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A perseguição religiosa é uma realidade em muitas partes do mundo. Entretanto, fomos chamados por Deus para levar Sua mensagem

a um mundo profundamente necessitado de conhecer a verdade. A motivação de levar a verdade de Deus deve ser a mesma que levou Estêvão a entregar a própria vida. Todos aqueles que foram libertados do poder do pecado por meio da vida, da morte e da ressurreição de Jesus têm a responsabilidade de partilhar as boas-novas com as pessoas ao seu redor.

Ao fazer isso, inevitavelmente seremos confrontados pelo inimigo de Deus e seus agentes em forma humana. Não devemos desanimar, mas estar prontos para dar tudo o que temos para o Deus que tudo nos deu.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

- Pode ser que alguns alunos nunca tenham lido o relato do martírio de Estêvão. Ao ler a história em classe, peça que falem apenas uma palavra que descreva o sentimento que essa história desperta. A morte nunca é bela, mas a morte por apedrejamento era, e continua sendo, extremamente horrível. Essa prática ainda existe em alguns países.

- A tensão na narrativa é evidente. Os líderes religiosos estavam determinados a preservar a fé e as tradições judaicas a todo custo. Estavam tão cegados por essa obsessão que não puderam notar o Espírito de Deus radiando através do semblante de Estêvão. Da mesma forma, podemos também nos tornar escravos de tradições sem sentido e não percebermos o que Deus está tentando nos dizer.

- Note que parece que Jesus entra na narrativa apenas no fim da história, mas isso não é verdade. Estêvão viu Jesus em visão um pouco antes de morrer, mas Cristo esteve todo o tempo ao seu lado na pessoa do Espírito Santo. Na verdade, a Trindade – Jesus, Deus o Pai e o Espírito Santo – parou suas atividades para estar com Estêvão

naquele dia. Deus deseja fazer parte de nossa vida também. Essa é uma das lições que os alunos precisam aprender.

- Foi pedido que os alunos analisassem as semelhanças e as diferenças entre a morte de Jesus e o martírio de Estêvão. Note que tanto Jesus quanto Estêvão foram presos por causa de acusações falsas. Ambos foram submetidos a um tribunal injusto. Ambos pediram antes de morrer que Deus perdoasse seus opressores. Ambos tiveram visões no momento de maior angústia. Estêvão foi um tipo de Cristo.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Deuteronômio 31:6; Daniel 6:10; João 19:10, 11; Salmo 118:6.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Conflito Inaugural. A morte de Estêvão foi, na verdade, o conflito inaugural de uma grande batalha que tinha como objetivo destruir a igreja de Cristo. Após o sacrifício e a ressurreição de Jesus, um pequeno grupo de crentes atendeu à ordem da Grande Comissão encontrada em Mateus 28:18-20. Munidos com o poder do Santo Espírito que lhes fora concedido no dia de Pentecostes (Atos 2), começaram a falar de Jesus aos compatriotas – os judeus. Os líderes religiosos sentiram-se profundamente insultados com isso e fizeram de tudo para eliminar a “seita”.

Desde aquela época até hoje, Satanás tem tentado de tudo para atrapalhar os seguidores de Cristo e impedir que cumpram sua missão. Continua tentando matá-los, seduzi-los com as mais variadas ilusões, levá-los ao fanatismo ou à apatia. Introduz heresias em seu meio para fazer com que se desviem do caminho certo.

No entanto, todos os seus esforços não fizeram outra coisa a não ser fortalecer a igreja de Deus. A perseguição sempre frustrou os planos de Satanás. É de admirar que ainda utilize esse artifício.

2. Autodefesa? Não há dúvida de que a defesa de Estêvão (Atos 7) em relação à sua nova fé foi baseada na convicção de que Jesus Cristo era o tão esperado Messias a respeito de quem os profetas antigos escreveram. Estêvão enfatizou que, apesar de os líderes judeus obedecerem à lei, esta não foi capaz de livrar o povo de Deus, Israel, de cair em profunda idolatria e apostasia (Atos 7:37-43).

Estêvão também afirmou que o verdadeiro tabernáculo de Deus não é feito por mãos humanas. O Deus Altíssimo não habita em templos erigidos por homens, declarou o humilde servo, pois que espécie de casa poderia abrigar Aquele que criou todas as coisas (Atos 7:48-50)? Estêvão deixou as repreensões mais sérias para o final. Dirigiu suas últimas palavras aos líderes religiosos, dizendo: “Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo!” (Atos 7:51).

Para alguém que estava face a face com a morte, Estêvão não pareceu estar nem um pouco preocupado em se defender, mas em aproveitar a oportunidade para falar a verdade, na esperança de salvar algumas pessoas. Ellen White declarou em *Atos dos Apóstolos* que o testemunho de Estêvão ajudou a salvar pelo menos uma pessoa naquele dia, um homem chamado Saulo.

3. Perseguição Boa. Será que existe algo assim? Preste atenção no que a mensageira do Senhor escreveu: “A perseguição que sobreveio à igreja de Jerusalém resultou em grande impulso para a obra do evangelho. O êxito havia acompanhado o ministério da Palavra neste lugar, e havia o perigo de que os discípulos ali se demorassem por muito tempo, despreocupados da comissão que haviam recebido do

Salvador de irem por todo o mundo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 105).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Distribua papel e caneta entre os alunos. Peça para um voluntário ler João 14:27 em voz alta.

Instrua os alunos a anotarem em um minuto todas as coisas que lhes causam tensão ou tragam dificuldades. Assim que terminarem, recolha os papéis e ore em favor dos alunos. Peça a Deus que realize o que for necessário para trazer paz à vida de cada aluno durante a semana. No sábado seguinte, entregue os papéis de volta e pergunte o que mudou na semana que passou.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Todo seguidor de Cristo em algum momento será chamado a permanecer firme em sua fé. Aquilo que escolhermos fazer nesse instante definirá quem realmente somos e influenciará a fé das pessoas que nos observam. Estêvão deixou-nos o exemplo de como viver por Cristo em períodos de grande crise.

Estêvão estava preparado para enfrentar a crise, pois mantinha um relacionamento profundo com Deus. Conhecia a Palavra de Deus, como deixou claro em sua defesa, e não teve medo de falar a verdade às autoridades da época.

O Espírito de Deus estava com ele e o fortaleceu para enfrentar o momento de prova. No fim de sua vida, foi levado em visão à sala do trono celestial e pôde ver algo que apenas poucos seres humanos tiveram o privilégio de ver.

Somos “Estêvãos” modernos e este é o momento de brilharmos por Cristo. Nem todos serão chamados para dar sua vida pelo Salvador, mas alguns, sim. Estejamos preparados!



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 10 e 11.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Torne Real

Para a lição desta semana, programe-se para fazer uma pesquisa na internet a respeito das histórias de cristãos atuais que enfrentam grandes perseguições a fim de manterem-se firmes na fé. Se conhecer alguém em sua igreja que já sofreu algum tipo de perseguição por causa de sua fé, convide-o para dar seu testemunho à classe.

Um ótimo *site* para dar início à pesquisa é: <http://www.persecution.org>. Relate as histórias que achar mais interessantes para introduzir a história de Estêvão ou utilize essas histórias para incentivar os alunos a se manterem fiéis a Cristo. Acesse também <http://www.parl.adventist.org> para saber o que a Igreja Adventista tem feito para combater a perseguição religiosa ao redor do mundo.

Lição 7

17 de fevereiro de 2018

Chamado por Cristo

Texto Bíblico: Atos 9:1-18.

Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 12, 13 e 14.

Texto-Chave: Filipenses 3:13 e 14.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Saulo. Paulo. Somente os nomes quase já descrevem toda a história. Descrevem um homem que viveu duas vidas totalmente diferentes uma da outra. O apóstolo Paulo é respeitado hoje e, com razão, por ajudar a lançar o fundamento da igreja cristã. Suas cartas, suas experiências de vida e sua audácia santificada moldaram a fé.

Entretanto, muito antes de esse gigante da fé partir para cumprir a missão que Cristo lhe deu, ele realizava outra bem diferente. Antes de conhecer a Jesus, Paulo era conhecido por respirar “ameaças de morte contra os discípulos do Senhor” (Atos 9:1). Teria sido maravilhoso para a igreja primitiva se Saulo somente respirasse ameaças de morte, mas era muito mais do que isso. Ele participou do assassinato de Estêvão e de muitos outros crentes. Era sincero em seus esforços de livrar o mundo dos importunos seguidores de Cristo, mas estava sinceramente errado.

Esse é um dos pontos a ser enfatizado durante o estudo da lição. Às vezes, podemos nos equivocar ao avaliarmos a fé manifestada por nosso próximo. Portanto, jamais devemos

apressar-nos para condenar. Devemos seguir as orientações da Palavra de Deus e do Espírito Santo ao interagirmos com as pessoas que possuem uma fé diferente da nossa.

O trabalho de destruição de Saulo era tão eficiente e meticuloso que Jesus precisou detê-lo, mudar seu nome e mudar o curso de sua vida. A jornada começou com um encontro com Jesus na estrada de Damasco, um milagre de enormes proporções. Deus escolheu o homem mais dedicado em destruir Sua igreja para torná-lo um de Seus grandes líderes. Cristo deseja fazer o mesmo na vida de todos que aceitarem Seu convite e se submeterem a Ele. No momento em que Paulo vir Jesus face a face, terá completado sua jornada.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir que Deus tem um propósito especial para cada um de Seus filhos. (Saber)
- Ser desafiados a iniciar uma jornada com Deus e crescer em Sua graça. (Sentir)
- Partilhar a nova caminhada com Deus com as pessoas que estão buscando seguir a liderança de Deus em sua vida. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Convicção
- Crescimento/transformação (*Nisto Cre-mos*, nº 11)
- Bíblia/Esrituras Sagradas (*Nisto Cre-mos*, nº 1)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O professor de sociologia Anthony Campolo recorda um incidente emocionante que ocorreu durante um acampamento de jovens cristãos em que trabalhou. Um dos acampan-tes, um rapaz que sofria de paralisia espástica, estava sendo cruelmente ridicularizado pelos colegas. Toda vez que fazia uma pergunta, os outros jovens não perdiam tempo em imitá-lo, como se apresentassem a mesma deficiência. Certa noite, o grupo que estava na mesma ca-bana do rapaz o escolheu para dirigir o culto para o acampamento todo. Aquela era mais uma tentativa de “divertir-se” à sua custa.

Corajosamente, o rapaz espástico levantou-se e, esforçando-se ao máximo para proferir cada palavra, simplesmente disse: “Jesus me ama – e eu O amo!” Isso foi tudo. Uma onda de pro-fundo arrependimento inundou o coração dos jovens ali presentes. Muitos começaram a cho-rar. Um verdadeiro reavivamento tomou conta do acampamento. Anos mais tarde, Campo-lo ainda encontra homens no ministério que aceitaram o convite de Deus por causa daque-le testemunho.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

O amor de Jesus realmente tem o poder de transformar o mundo. O jovem deficiente que participou do acampamento de jovens desco-briu o segredo que torna a vida suportável e transforma os seres humanos.

O fato de Saulo perseguir a igreja de Cristo e ao mesmo tempo declarar fazer parte da fa-mília de Deus nos faz parar para pensar. Foi o encontro com Jesus na estrada de Damasco que iniciou a transformação na vida de Paulo. Pela primeira vez, ele percebeu o quanto seu comportamento entristecia Jesus. Queria ser transformado. Não desejava mais levar a vida que tinha antes. Essa é a mudança que Jesus opera naqueles que contemplam Sua face.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, reflita sobre os pontos a seguir:

O apóstolo Paulo é um dos personagens bíblicos mais conhecidos. Depois de Jesus, talvez seja o personagem bíblico mais citado. A maioria dos jovens sabe pelo menos algu-ma coisa a respeito da história de Paulo – as muitas vezes que escapou da morte, a fuga da prisão por meio de um terremoto, a serpente que o picou, os açoitamentos e assim por dian-te. No entanto, pode ser que muitos deles não saibam a respeito da vida de Paulo antes de seu encontro com Jesus. Separe algum tempo para detalhar as façanhas de Paulo antes de se en-contrar com Cristo, a fim de contextualizar o milagre de sua conversão.

Barnabé desempenhou uma função muito importante para iniciar Paulo em seu ministério. Barnabé viveu à altura de seu nome, que signi-fica “filho do consolo”. Dispôs-se a arriscar sua reputação e credibilidade para proteger Paulo. Ananias também se destacou por sua prontidão em atender à ordem de Deus para visitar Saulo. Isso nos dá uma ideia do quanto as pessoas ti-nham medo de Saulo antes de sua conversão.

Note que Jesus foi fundamental para a conversão de Paulo, para sua aceitação entre os irmãos e para o ingresso no ministério. Jesus esteve com Paulo em todas as etapas do caminho, ajudando-o a se tornar um líder segundo Sua vontade.

Enfatize o fato de que a cegueira física de Paulo resultou de sua cegueira espiritual. A cegueira força as pessoas a se concentrarem. Aguçamos os outros sentidos humanos. Talvez Jesus quisesse que Paulo se concentrasse exclusivamente nele, sem distrações. Aquele homem poderoso que parecia ser tão indestrutível ficou completamente indefeso. Teve que confiar plenamente em Deus.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Salmo 51; Marcos 5:1-5; João 4:17-29; Isaías 30:15.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O Resultado de Muito Trabalho. Como sempre é o caso, aquilo que parece ocorrer apenas em uma fração de segundo é o resultado de muito trabalho. Ellen White escreveu que Deus já estava trabalhando com Saulo havia algum tempo. Saulo se convenceu da verdade por meio do sermão de Estêvão perante o Sinédrio. Às vezes, passava a noite em claro debatendo-se com a convicção de que Jesus realmente era o Messias (*Os Embaixadores*, p. 50).

O auge do longo trabalho para atingir Saulo ocorreu no momento em que ele ouviu pela primeira vez a voz de Jesus. Naquela hora Jesus atraiu completamente sua atenção.

2. Batizado com o Espírito. Jesus ordenou que Ananias impusesse as mãos sobre Paulo para que fosse batizado com o Espírito Santo. Esse batismo ocorreu cerca de três dias depois

do encontro na estrada de Damasco. Paulo havia aceitado Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, mas ainda precisava ser ungido com o Espírito Santo para efetuar o trabalho de Cristo em sua vida.

Antes de deixar os discípulos, Jesus prometeu: “Mas quando o Espírito da verdade vier, Ele os guiará a toda a verdade. Não falará de Si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é Meu e o tornará conhecido a vocês. Tudo o que pertence ao Pai é Meu. Por isso Eu disse que o Espírito receberá do que é Meu e o tornará conhecido a vocês” (João 16:13-15).

O Espírito tem a função de nos auxiliar a crescer em Cristo. Paulo precisava da ajuda do Espírito para habilitá-lo a cumprir sua missão e nós também.

3. Comece Agora. Uma das partes mais bonitas da história da transformação de Paulo é sua disposição quase que instantânea em começar a trabalhar por Cristo. Não se preocupou em começar seu ministério de forma discreta e sutil, mas entrou de cabeça no trabalho que tinha a fazer. Atos 9:19, 20 relata-nos que, após cumprir os três dias de jejum, ele imediatamente começou a pregar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus. Você pode imaginar o impacto que Paulo causou nas pessoas que o ouviram pregar?

Há um ponto muito importante que precisa ser ressaltado. As pessoas que aceitam Jesus como Salvador pessoal devem envolver-se no trabalho de levar outras pessoas aos pés de Cristo. Não devem receber certas responsabilidades até que estejam prontas para executá-las, mas não devem ser impedidas de testemunhar a história de sua conversão.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Convide os alunos a ficarem em silêncio e fecharem os olhos. Peça para pensarem em algo que gostariam que Deus mudasse em sua vida. Instrua-os a pensarem em algo que os ajudaria a aprofundar seu relacionamento com Deus. Convide-os a fazer uma oração silenciosa rogando a Deus que opere essa mudança.

Após alguns minutos, encerre com uma oração agradecendo a Deus por responder às nossas orações.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus Se encontra neste momento envolvido na missão de salvar toda a humanidade da destruição do pecado. Na verdade, Ele já cumpriu essa missão. Deus cumpriu Sua missão e andou a segunda milha, ao enviar Seu Filho,

Jesus, para morrer pelos pecados do mundo. A salvação é gratuita e está disponível a todos os que a aceitarem.

O apóstolo Paulo aceitou o chamado de Jesus para uma nova vida. Repleto do Santo Espírito, saiu para cumprir a missão que Deus havia planejado para ele. De uma vida determinada a destruir, Deus criou uma vida determinada a amar. Paulo caminhou com Jesus até o ponto de poder dizer: “Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Filipenses 1:21).

Um dia, se permanecermos fiéis, veremos Paulo no Céu. Teremos a oportunidade de perguntar-lhe se valeu a pena todo o sofrimento que ele passou para estar ali. Talvez ele repita o que escreveu ao romanos: “Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Romanos 8:18).



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 12, 13 e 14.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Se tiver acesso à internet, envie uma mensagem a todos os alunos durante a semana que precede esta lição. Peça para enviarem uma breve mensagem descrevendo o momento em que aceitaram Jesus pela primeira vez em seu coração. Peça para indicarem a época e o lugar em que a transformação começou. Atenção: nem todos os alunos fizeram isso antes, portanto, certifique-se de incluir na mensagem que as respostas devem ser totalmente voluntárias.

Em sala, escolha uma ou duas mensagens para partilhar com a classe. Peça permissão dos autores para ler em voz alta o que escreveram; melhor ainda, pergunte se gostariam de ler para os colegas.

Lição 8

24 de fevereiro de 2018

Os Princípios de Pedro

Texto Bíblico: Atos 12:1-23; 1 Pedro; 2 Pedro.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 15, 51 e 52.
Texto-Chave: 2 Pedro 1:3.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Tanto as primeiras palavras de Jesus a Simão Pedro (Marcos 1:17) quanto as últimas (João 21:22) foram as mesmas: “Siga-Me.” Entre essas duas ordens, Pedro aprendeu lições de vida muito importantes que também servem para todos aqueles que desejam seguir a Cristo.

Antes de aceitar o convite de Jesus, Pedro era um pescador. O encontro com o Salvador redefiniu radicalmente a trajetória de sua vida. Recebeu um novo nome – que significa “rocha” e, além de tudo, recebeu uma nova vida. Pedro certamente nunca foi perfeito, mas seu caráter pouco a pouco foi sendo transformado à semelhança do caráter de Cristo. Pedro entregou a própria vida para proclamar as boas-novas da ressurreição do Mestre. Foi um grande líder entre os discípulos de Jesus e o primeiro a pregar com grande autoridade sobre o evangelho durante e após o dia de Pentecostes. Certamente conheceu Marcos e passou-lhe informações para que pudesse escrever o Evangelho de Marcos. Finalmente, Pedro foi o autor de dois livros da Bíblia: primeira e segunda cartas de Pedro.

A lição desta semana aborda a vida de Pedro. Devido à sua história emocionante, sua personalidade cativante e seus escritos especiais, há muitos temas que podem surgir durante o estudo. Porém, a lição desta semana aborda a história da libertação miraculosa de Pedro da prisão, enfocando os milagres e maravilhas que ocorreram na vida desse grande discípulo. A narrativa também apresenta lições de amor e graça, pois Jesus, ao escolher Seus seguidores, não procura pessoas perfeitas, mas pessoas que podem ser transformadas por Seu amor.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Ouvir a história da libertação miraculosa de Pedro da prisão. (Saber)
- Enxergar Pedro como uma pessoa real – marcada pelo sucesso e também pelos fracassos. (Sentir)
- Ter a oportunidade de responder ao desejo de Deus de operar milagres em sua vida, assim como fez na vida de Pedro. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Milagres
- Graça
- Amar é...

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Distribua entre os alunos os seguintes personagens presentes na história da libertação miraculosa de Pedro: Pedro, dois soldados, um anjo, dois guardas, crentes reunidos na casa de Maria para orar e Rode. Instrua os alunos a encenarem a história enquanto você lê em voz alta Atos 12:1-18.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Nossa história começa em Roma em 19 de julho, 64 d.C., ocasião em que Nero, um imperador lunático incendiou a própria cidade.

Naquela época, todo mundo sabia que Nero odiava a arquitetura de Roma. As ruas da cidade eram estreitas demais e as construções estavam em más condições. No dia em que recebeu a visita de dignitários internacionais, Nero ficou muito envergonhado de levá-los para conhecer a cidade.

Assim, criou um modelo de Roma aprimorada e simétrica, mas sabia que sua ambição nunca se concretizaria – a menos, claro, que por uma fatalidade do destino a cidade fosse destruída. Apesar de não ter sido provado, o povo não teve dúvida de que na noite de 19 de julho aquele ditador insano provocou a destruição da cidade, colocando-a em chamas.

De acordo com o relato histórico, assim que as chamas começaram a enfraquecer, Nero ordenou que seus subordinados reiniciassem o fogo. Dos escombros da cidade,

criou-se a frase: “Nero festejava enquanto Roma queimava.”

Imagine os protestos que surgiram por causa desse incêndio culposos. Enraivecidos, os cidadãos romanos uniram-se contra Nero exigindo retribuição. Sentindo a insatisfação do povo, Nero exclamou: “Foram os cristãos que fizeram isso. Destruíram nossa amada cidade na esperança de construir outra para si.” Com isso, ordenou: “Soldados, prendam todos os cristãos e joguem-nos no calabouço.”

Em seu comentário sobre o livro da primeira carta de Pedro, o pastor Doug Murren e Barb Shurin explicam: “Ao ordenar a prisão em massa dos cristãos nos locais de reunião, Nero não apenas deu credibilidade a sua mentira monstruosa, como também sagaz e diabolicamente livrou-se dos senadores e do povo romano. Isso marcou o início do período em que os cristãos precisaram esconder-se e reunir-se nas catacumbas embaixo da cidade – a primeira carta de Pedro foi escrita aproximadamente nessa época.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Tenha esse contexto histórico em mente ao ler a primeira e a segunda cartas de Pedro, como também as histórias de Pedro relatadas no livro de Atos. Aquele era um período de grande perseguição e muitos cristãos serviram de alimento para feras famintas. A maioria dos cristãos fugiu para salvar a própria vida, orando para que Deus os poupasse. Por causa do relacionamento singular de Pedro com Jesus, assim também como a história de sua prisão e perseguição, sua experiência e escritos nos animam a permanecermos fiéis a Deus – a despeito das circunstâncias.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

• Atos 12:1-23

Qual o milagre mais surpreendente de que você já teve notícia? Em que pode ser comparado à história da libertação de Pedro da prisão? Em sua opinião, por que Deus decidiu libertar Pedro? No verso 17, que “Tiago” é esse mencionado por Pedro (ver Gálatas 1:18-19)? Por que Pedro mencionou-o especificamente? Por que Deus permitiu que Tiago morresse (Atos 12:2-11) ao mesmo tempo em que salvou miraculosamente a vida de Pedro?

Refleta: De que “prisão” em sua vida você tem pedido que Deus o liberte? Para você, é necessário que Deus o liberte de maneira tão miraculosa como no caso de Pedro? Justifique.

• Primeira carta de Pedro

Em meio à dura prova de aflição (1 Pedro 4:12), os cristãos estavam enfrentando grandes sofrimentos. Tente imaginar os cristãos que estavam sendo perseguidos. Visualize a irmã Marta ou o irmão Nicodemos escondidos em algum esconderijo juntamente com outros crentes. Sua vida corria perigo. Em momentos assim, as pessoas não perdem tempo falando de coisas triviais. Conversam sobre assuntos de vida e morte. Concentram-se naquilo que realmente importa. Leia a primeira carta de Pedro e encontre passagens que ilustrem a natureza de vida e morte da mensagem desse fiel servo de Cristo.

• Segunda carta de Pedro

O tema da segunda carta de Pedro difere do tema da primeira. Em sua segunda carta, Pedro aborda a questão da negligência dentro da igreja – que resultou de doutrinas deturpadas. Por exemplo, uma das doutrinas mais importantes em questão se relacionava à segunda vinda. “O que houve com a promessa da Sua vinda?”, questionaram

os escarnecedores. “Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação” (2 Pedro 3:4). A resposta de Pedro encontra-se no verso 9: “O Senhor não demora em cumprir a Sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.”

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Herodes Agripa I

“Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja” (Atos 12:1). A Bíblia menciona quatro gerações da dinastia de Herodes: Herodes o Grande, que assassinou os bebês na época do nascimento de Cristo; Herodes Antipas, que esteve envolvido no julgamento de Jesus e na morte de João Batista; Herodes Agripa I, que assassinou o apóstolo Tiago e é mencionado em Atos 12 e, finalmente, Herodes Agripa II, que foi um dos juízes que julgou Paulo.

Herodes Agripa I (neto de Herodes o Grande e irmão de Herodias – a mulher responsável pela morte de João Batista) desfrutava de certa aprovação entre os judeus por ser neto de uma judia (Miramne). Apesar de na juventude ter sido preso por Tibério César, mais tarde Roma confiou-lhe a responsabilidade de governar a maior parte da Palestina. Cometeu um erro muito grave na ocasião em que visitou a região de Cesareia, onde os habitantes o chamaram de deus e ele nada fez para impedi-los. “Visto que Herodes não glorificou a Deus, imediatamente um anjo do Senhor o feriu; e ele morreu comido por vermes” (Atos 12:23). Assim como o avô, o tio e o filho, Herodes Agripa I conheceu a verdade, mas a rejeitou. Para eles, a religião era importante apenas para promover suas aspirações políticas.

Maria, Mãe de João Marcos

“Percebendo isso, ele se dirigiu à casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muita gente se havia reunido e estava orando” (Atos 12:12). Os estudiosos sugerem que a casa de Maria era o centro de operações da igreja cristã primitiva. Sugerem também que foi na casa de Maria que Jesus e os discípulos realizaram a última ceia. Note que, nessa história, os crentes se reuniram em sua casa para orar. Em tempos de aflição, sempre buscavam o auxílio divino.

João Marcos

João Marcos, mais conhecido como Marcos, escreveu o Evangelho de Marcos. Foi um fiel companheiro de três líderes influentes da igreja primitiva – Barnabé, Paulo e Pedro. Pedro foi a fonte principal das informações que reuniu para escrever seu Evangelho. Por ser um observador perspicaz, tirou muito proveito de sua função de assistente. Ouviu Pedro falar várias vezes sobre Jesus e Seu ministério e foi um dos primeiros a escrever esses relatos.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Com antecedência, encontre uma notícia que alguns interpretam como um milagre. Discuta se a interpretação dos fatos encontra-se ou não de acordo com nosso conceito de milagre. Por exemplo, você pode referir-se à história da aeronave americana que caiu em 15 de janeiro de 2009. De acordo com a fonte consultada na internet, “com as duas turbinas sem funcionar, o piloto conseguiu manter a calma e manobrar o avião lotado de passageiros por sobre a cidade de Nova York e fazê-lo pousar no gelido rio Hudson numa quinta-feira. Todos os 155 passageiros a bordo saíram com segurança enquanto a aeronave afundava lentamente.”

Nas palavras do governador, foi “o milagre de Hudson”. Compare e analise os milagres modernos como esse com os milagres que ocorreram na vida de Pedro.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Pedro havia se tornado um líder destemido. Sempre que apelava para que as pessoas estudassem a vida e o caráter de Jesus, ele falava com tanto poder e propriedade, que elas não conseguiam resistir às suas palavras.

Os sacerdotes e os governantes tentaram impedir que ele continuasse pregando. A ideia era executá-lo logo depois da Páscoa. Enquanto ele estava na prisão, os irmãos cristãos se reuniram para orar em seu favor. Eles sabiam que Pedro era indispensável na obra de levar a mensagem de salvação às pessoas. Enquanto oravam, anjos estavam cuidando do apóstolo na prisão.

Foram tomadas todas as providências para impedir que Pedro saísse da prisão. “No entanto”, como disse Ellen G. White, “os limites do homem são oportunidades para Deus. [...] Na última noite antes da execução, Deus enviou um poderoso anjo do Céu” (*Os Embaixadores*, p. 71).

Pedro continuou pregando. Assumiu a posição que Jesus indicou para ele. Como um pastor amoroso, ele cuidou com responsabilidade do rebanho. O apóstolo transformado seguiu firme até o fim. Sobre ele, foram ditas as seguintes palavras: “Pedro manteve viva a esperança da vinda de Cristo em seu coração, e assegurou a igreja de que a promessa do Salvador: ‘Voltarei’, certamente se cumpriria” (*Ibidem*).

Hoje, Jesus faz a você a mesma pergunta que um dia fez a Pedro: “Você Me ama?” Se a sua resposta for sim, então faça como Pedro: espalhe a mensagem de salvação e anuncie que o Senhor em breve vai voltar.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 15, 51 e 52.e 52.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Cooperação Entre os Alunos

Os teóricos de educação sugerem que o nível de aprendizado aumenta a partir do momento em que os alunos passam a trabalhar mais em equipe do que sozinhos. O ensino superior promove mais a colaboração e a interação social do que a competição e o isolamento. Esse princípio se aplica também à sala de aula tradicional e à Escola Sabatina. O trabalho em equipe tende a aumentar o envolvimento no aprendizado. Ao partilhar as ideias e ao responder às perspectivas uns dos outros, promove-se a concentração e o aprofundamento do conhecimento. Assim, sempre que possível, incentive o trabalho em equipe e a cooperação entre os alunos.

Lição 9

3 de março de 2018

Missionários em Ação

Texto Bíblico: Atos 11:19-26; 13; 14:1-26.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 16, 17, 18.
Texto-Chave: Atos 13:38.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Você pode imaginar o choque que os membros da igreja primitiva sentiram ao receber a tarefa de levar o evangelho ao mundo? Na verdade, Lucas não mencionou em nenhum momento que se sentiram assim! O que ficou evidente é que em meio à perseguição e às dificuldades, os cristãos primitivos estavam cheios de alegria – e não conseguiam ficar parados. Estavam tão repletos de Cristo que sua empolgação era contagiante. Quando falamos de trabalho missionário hoje, parece que sentimos o peso de tudo o que ainda precisa ser feito “antes de podermos finalmente voltar para casa”. Esse tipo de atitude não aparece em nenhum momento ao lermos o relato da primeira viagem missionária liderada por Paulo.

Os cristãos de Antioquia estavam tão firmes na fé que dois eventos interessantes aconteceram: (1) A notícia de sua fé chegou a Jerusalém e dois líderes da igreja primitiva foram enviados para ver o que estava acontecendo. (2) O povo de Antioquia criou o termo “cristão” para

descrever as pessoas que aceitaram o evangelho de Cristo.

Deus escolheu o lugar certo para que Seu povo iniciasse a todo vapor o trabalho missionário. Antioquia localizava-se num ponto estratégico do império romano. Os cristãos daquele lugar formavam um grupo multicultural e multirracial. Foram escolhidos dois indivíduos com as características perfeitas para ir até lá. Barnabé, um ancião cheio de compaixão e que possuía o dom do encorajamento, e Paulo, um judeu altamente educado que também era um cidadão romano e um helenista. Que equipe! Que grupo especial de cristãos deveria ser aquele!

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir os desafios de levar a mensagem do evangelho aos não cristãos. (Saber)
- Sentir que Deus concede Seu poder aos Seus mensageiros por meio do Espírito Santo e por meio da comunidade de fé. (Sentir)
- Pedir que Deus revele o propósito que tem para a sua vida e comprometer-se em aceitar Seu chamado. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Testemunhar/partilhar nossa fé
- O chamado de Deus para a igreja e seus membros – “A Grande Comissão” (*Nisto cremos*, nº 12 e 13)
- Como abordar não cristãos com a mensagem de esperança

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Há pouco mais de cem anos, próximo a Detroit, Michigan, Estados Unidos, um jovem proprietário de uma fábrica deu forma a uma invenção inovadora batizada de “automóvel”, que logo recebeu o apelido de “carruagem sem cavalos”. A invenção permitia que as pessoas viajassem distâncias mais longas e com bem menos preocupação do que uma viagem a cavalo causava. A ideia de dirigir sem o auxílio de animais logo conquistou o coração do povo – especialmente dos ricos.

Mas Henry Ford ainda não estava satisfeito. Queria que milhões de pessoas fossem capazes de comprar seus carros. Aprimorou o processo de fabricação até que os automóveis pudessem ser montados com rapidez na linha de produção. Utilizando peças padronizadas e, inicialmente, apenas uma cor de tinta, o “Modelo A” e em seguida o “Modelo T” tornaram-se acessíveis ao bolso de milhões de pessoas que deram início ao mundo dependente de automóveis que vivemos hoje. Ford começou com um único objetivo em mente: que seu produto estivesse ao alcance de todos.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Há quase dois mil anos, os discípulos de Jesus de Nazaré aceitaram um grande desafio: levar a boa-nova da salvação para um mundo desesperançado. Podemos viver em várias partes do mundo sem um automóvel, mas não poderemos ver Deus sem Jesus. Os discípulos entregaram a vida para levar essa mensagem de esperança às pessoas de sua época. Hoje, é a nossa vez de obedecer à Grande Comissão e tornar o Deus de Abraão, Isaque e Jacó acessível às pessoas que não O conhecem. Quais métodos nossa igreja tem usado atualmente para cumprir a ordem de Cristo em nossa geração? De que maneira Deus o tem chamado para participar desse ministério tão importante?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos a seção Estudando a História, use as perguntas a seguir, em suas próprias palavras, para discutir com eles.

- Há muitos relatos na Bíblia que descrevem como Deus transformou uma situação desanimadora e a usou para cumprir Seus propósitos, sim, para Sua glória. Seja a história de José sendo lançado no poço pelos irmãos, a caminho da escravidão no Egito e depois numa prisão, ou a expulsão de Moisés do palácio do Faraó, ou a dispersão dos cristãos primitivos de Jerusalém, Deus sempre pode transformar uma tragédia numa oportunidade. Escreva alguns exemplos de transformações assim que ocorreram em sua vida ou na vida de alguém que você conhece.

- O grupo de pessoas que aceitou as boas-novas de Cristo em Antioquia não era formado apenas por judeus, mas também por gentios – pessoas que desconheciam o Deus de Israel e julgavam-No inacessível, a menos que fossem circuncidadas e aceitassem as tradições judaicas. Os evangelistas enviados para visitar a cidade não se

importaram com os paradigmas da época. Pregaram as boas-novas do evangelho e as pessoas aceitaram. Você vê uma oportunidade semelhante ao seu alcance hoje? Há grupos de alunos ou colegas de trabalho para quem você possa levar a mensagem de Cristo?

- Paulo e Barnabé passaram um ano ensinando em Antioquia antes de receberem o chamado para o campo missionário. Há algo que deva fazer hoje para começar a se preparar para cumprir o propósito que o Senhor talvez tenha para você daqui a um ou dois anos?

- Em sua primeira viagem missionária, Paulo e Barnabé visitaram primeiro as sinagogas locais e pregaram para as pessoas que estavam mais suscetíveis a aceitar a mensagem. No entanto, os gentios ouviram e aceitaram a mensagem também. Isso se assemelha de alguma forma à sua experiência? O trabalho missionário de sua igreja se depara com resultados inesperados?

- Em Antioquia da Pisídia, os missionários pregaram tão bem que foram convidados a voltar no sábado seguinte para continuar o assunto. De que maneira podemos expressar nossa fé de uma forma que as pessoas continuem nos fazendo perguntas?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Atos 7; 8:1-3; 9; 18:1-10; Romanos 15:14-22; Efésios 3:7-13; 1 Tessalonicenses 2:1-12.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Deus trabalha de maneira maravilhosa. Pode-se ver um exemplo disso na forma com que Saulo de Tarso foi escolhido para formar a equipe, juntamente com Barnabé, para realizar a primeira viagem missionária. Note que a perseguição de Estêvão foi uma das razões

pelas quais os cristãos foram obrigados a fugir da Judeia e espalharem-se pela região. Não se esqueça de que Paulo liderava com todo furor a perseguição à igreja primitiva. A Bíblia relata que Saulo segurou as túnicas das pessoas que apedrejaram Estêvão até a morte. Enquanto Saulo perseguia os cristãos que fugiram de Jerusalém e da Judeia, Deus o encontrou, tirou-lhe a visão e revelou mais tarde que ele levaria a mensagem da salvação aos gentios.

Paulo era altamente qualificado para desempenhar a tarefa. Primeiro, porque Deus o havia escolhido e, segundo, porque Paulo era um fariseu e um líder de destaque entre os judeus. Além disso, também era cidadão romano e um helenista. Não se restringia apenas à comunidade judaica, mas era um judeu que havia sido criado entre os “pagãos”. Sua visão de mundo não se limitava ao judaísmo. Ele falava grego e hebraico.

Vale a pena ressaltar também que Deus escolheu iniciar o trabalho missionário em Antioquia. Ali havia uma comunidade cristã multicultural e multirracial. Esse grupo estava unido na alegria de espalhar a mensagem por toda a região, sem se incomodar com as diferenças culturais ou étnicas. Haviam aceitado a Cristo e sua alegria era tanta que desejavam que outras pessoas O conhecessem, independentemente se eram “pagãos” ou não. Para eles, não havia preconceito.

Outro fato interessante foi a maneira com que Paulo lidou com o feiticeiro e falso profeta judeu chamado Barjesus na visita que fez, juntamente com Barnabé e João Marcos, à ilha de Pafos. Na ocasião em que Barjesus tentou impedi-los de levar a mensagem de salvação ao procônsul, Paulo o repreendeu e disse que ficaria cego. Paulo, cheio do Espírito Santo, fez com Elimas (como se interpreta o nome Barjesus) o mesmo que Deus havia feito com ele na época em que lutava para impedir a disseminação do evangelho. Assim como Paulo, Elimas não ficaria para sempre cego. Não se

sabe se Elimas aceitou a verdade depois, mas a Palavra de Deus foi levada ao procônsul, que creu no ensino do Senhor.

Deus é infinitamente sábio e utiliza todas as nossas experiências para fortalecer nossa fé ao sermos duramente provados e “bombardeados” pelo inimigo. No momento em que aceitamos o chamado de Deus para realizarmos Sua obra, somos capacitados a servi-Lo e isso fortalece nossa fé e nos dá a alegria de mantermos um relacionamento com o Senhor.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Distribua papel e lápis entre os alunos. Leve-os a pensar nos conhecidos que não pertencem à família da igreja. Instrua-os a anotar os nomes de que se lembrarem. Em seguida, peça para escreverem tudo o que já fizeram para expressar sua fé a essas pessoas. *Pergunte:* Você tem como hábito orar por elas? Fala de Cristo abertamente? Dá um bom testemunho? Incentive os alunos a se comprometerem a testemunhar às pessoas não cristãs que conhecem.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Os cristãos primitivos estavam tão entusiasmados com o amor de Jesus que não conseguiam esconder a alegria que sentiam. Seu entusiasmo espalhou-se pela comunidade e pelas regiões afora. Todos os grupos de cristãos fundados por Paulo e Barnabé permaneceram fiéis na fé, a despeito das adversidades. Tornaram-se conhecidos pela alegria, pelo incentivo e apoio que ofereceram aos dois missionários. De acordo com o relato de Atos, o número de fiéis aumentou mais e mais em cada grupo estabelecido e Paulo e Barnabé precisaram escolher anciãos e diáconos para cuidar do rebanho. Essas novas igrejas ofereciam conforto e apoio aos apóstolos, como também recolhiam ofertas para auxiliar os cristãos em Jerusalém, que estavam passando por grandes dificuldades.

Essas atitudes demonstravam a fé que tinham em Cristo. A perseguição não os impediu, mas apenas fortaleceu o relacionamento que tinham com Deus e uns com os outros. É assim que a igreja deve ser hoje também.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 16, 17 e 18.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Frase de Abertura

Uma ótima maneira de incentivar os alunos a participar das discussões propostas sem pressioná-los é preparar, com antecedência, algumas frases de abertura. No momento da discussão, inicie com uma frase de abertura, mas não a termine. Peça para os alunos completarem a frase. O burburinho surgirá num piscar de olhos!

Lição 10

10 de março de 2018

Nós e os Demais

Texto Bíblico: Atos 15:1-17.

Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 19, 20 e 21.

Texto-Chave: Atos 15:8-11.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história abordada na lição desta semana ilustra o objetivo principal de nossa missão e mostra-nos como podemos lidar com problemas relacionados à política, às preferências pessoais, às tradições e às práticas cotidianas. Na época em que esta história ocorreu, os gentios estavam começando a “abrir as portas” para conhecer o amor de Cristo, mas os judeus criam firmemente que para ser um seguidor de Cristo a pessoa deveria ser um judeu praticante. Com o passar do tempo, as tradições e os costumes judaicos se enraizaram tanto que o povo tinha muita dificuldade em separar a verdade das tradições. Por essa razão, a igreja primitiva realizou um concílio – uma Assembleia da Associação Geral ou uma reunião administrativa – para lidar com os problemas que haviam surgido.

Paulo, Barnabé e Pedro participaram do concílio presidido por Tiago. A discussão foi intensa, pois a igreja, a fé e a vida eterna são questões muito importantes e dignas de serem discutidas e estudadas. Nesse concílio histórico, o amor pelo evangelho prevaleceu

e os servos de Deus abraçaram com grande convicção o fundamento da fé – a graça de Cristo demonstrada no Calvário e assegurada por Sua ressurreição é um presente a TODOS os seres humanos, concedido gratuitamente e sem preferência de etnia, gênero, idade ou classe social. Outro elemento importante que contribuiu para o sucesso desse concílio foi o relato de Paulo e Barnabé sobre a maneira maravilhosa como Deus estava atuando entre os gentios (Atos 15:12). O relato selou o concílio com um senso de renovação do propósito e do compromisso com a missão dada por Cristo.

Esta lição nos oferece a oportunidade de encararmos a dura realidade dos problemas e das tradições existentes entre os cristãos. Mostra-nos como reavivar o coração de nossa missão por meio de testemunhos da atuação maravilhosa de Deus e nos lembra a razão de estarmos aqui.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Perceber como o preconceito e as preferências prejudicam a obra de Deus. (Saber)
- Sentir uma união de propósito baseada na graça de Deus oferecida a todos os seres humanos. (Sentir)

- Escolher se comprometerem com o cumprimento da Grande Comissão. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Preconceito
- Igreja
- Missões

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Fritz Kreisler nasceu em 1875 e faleceu em 1962. Kreisler foi um violinista mundialmente famoso e ganhou muito dinheiro compondo e realizando concertos musicais. Contudo, surpreendentemente e num ato de grande generosidade, Kreisler doou quase toda a sua fortuna. Além de ser um músico excepcional, também foi um homem muito admirado por sua bondade.

Certo dia, Kreisler encontrou um violino de excelente qualidade, mas não tinha condições de adquiri-lo, pois não dispunha mais de muito dinheiro. Trabalhou, economizou e, depois de juntar o dinheiro suficiente, procurou o vendedor na esperança de comprar aquele instrumento maravilhoso. Ficou profundamente sentido ao descobrir que o violino havia sido vendido a um colecionador. Determinado a não desistir, Kreisler foi até a casa do colecionador e se ofereceu para comprar o violino. O colecionador recusou a oferta declarando que estimava muito o instrumento e não podia vendê-lo. Decepcionado, Kreisler estava para ir embora quando teve uma ideia:

– Será que posso pelo menos tocar o violino uma vez antes dessa preciosidade ser confinada ao silêncio? – perguntou.

O colecionador pensou por alguns minutos, balançou a cabeça e finalmente concordou. Em pouco tempo, Kreisler inundou a sala com uma música tão emocionante que causou um profundo impacto no coração do colecionador. Ele ficou tão emocionado com a música que disse:

– Não tenho o direito de manter esse violino comigo. Ele é seu, Sr. Kreisler. Leve-o pelo mundo para que as pessoas ouçam esse som maravilhoso.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Em sua opinião, que lição ou verdade essa história ilustra? Qual é o significado dessa história do ponto de vista de Kreisler? Do ponto de vista do colecionador que deixaria o violino confinado ao silêncio? O que essa história nos ensina a respeito de nossa função como cristãos? De que maneira devemos viver como um corpo ou uma igreja?

Kreisler chegou à mesma conclusão de muitos cristãos: existe algo mais valioso do que tudo. A igreja primitiva enfrentou problemas; afinal, estava expandindo rapidamente e causando grande impacto na região. Leia a história e conheça como esse grupo de fiéis enfrentou as dificuldades e conviveu como igreja.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Que frases são as mais importantes para compreender essa passagem bíblica?

Quem são os personagens ou grupos de pessoas mencionados na história?

Em sua opinião, quais foram as dinâmicas sociais e religiosas que ocorreram na época da igreja do Novo Testamento?

Quem são “alguns homens” que exigiram que os cristãos gentios fossem circuncidados? Em sua opinião, qual era o foco espiritual desses indivíduos?

Por que Paulo e Barnabé foram para Jerusalém e por que você acha que passaram pelo território gentio a caminho do concílio com os apóstolos?

Qual é o “jugo” mencionado por Pedro em Atos 15:10?

Após o discurso de Pedro, Paulo e Barnabé relataram aos líderes da igreja primitiva as histórias dos cristãos gentios que conheceram durante a viagem missionária. De que maneira essa história os impressionou? Qual é a importância de histórias como essas para as decisões que tomamos hoje?

O que Deus está tentando nos dizer por meio dessa história?

Perguntas Adicionais Para os Professores

Sempre que as pessoas se unem em prol de uma causa digna surgem diferenças. De que maneira essas diferenças podem separar a igreja ou uni-la ainda mais?

O tema da discussão foi se os gentios deveriam seguir as tradições dos judeus (comer apenas carnes limpas, celebrar as festas religiosas, etc.) como parte de sua fé em Cristo. O que Cristo ordenou que ensinassem (Mateus 28:19 e 20) e o que eram apenas tradições e costumes?

Quais tradições fazem parte apenas de sua cultura? Há algum princípio bíblico para orientar-nos quanto ao que fazer e por que fazê-lo?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Mateus 20; Mateus 21; Atos 7:51, 52; Romanos 12; 1 Coríntios; Apocalipse 14:12; 12:17.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

É provável que mais de 10 anos tinham se passado desde que Cristo ascendera ao Céu e a igreja começara a se expandir cada vez mais. Pedro e Tiago estavam ocupados trabalhando, ensinando os judeus e as pessoas intimamente ligadas à fé judaica. Paulo e Barnabé haviam iniciado o trabalho missionário entre os não judeus, os gentios.

Nessa época, havia certa estrutura e um procedimento estabelecido para lidar com os problemas que a igreja enfrentava. Houve períodos de fome e falta de dinheiro. Certos grupos se sentiram negligenciados (Atos 6). A igreja contava com a força e a liderança dos discípulos de Jesus, mas também sofria a resistência dos fariseus e saduceus. As adversidades que haviam dificultado o ministério de Cristo não tinham desaparecido e precisavam ser enfrentadas (especialmente à luz do sermão de Pedro em Atos 2 e da defesa de Estêvão em Atos 9). Assim, surgiram discussões.

Um dos temas principais de discussão relacionava-se à comida. Naquele tempo, era comum as pessoas utilizarem alimentos em rituais religiosos e depois venderem nos mercados. Para isso, a comida era preparada de uma forma especial. Deus instruiu os judeus a sacrificarem os animais que serviriam de alimento de tal forma que o sangue fosse completamente drenado da carne. As doenças (e na mente dos judeus – o pecado) eram transmitidas pelo sangue. Mas os gentios que se tornaram cristãos não sabiam disso nem mesmo viam a necessidade de praticar essas coisas. Assim, surgiram as discussões.

A discussão abordada na lição desta semana foi iniciada por “alguns homens” judeus que passaram a ensinar que para os gentios serem salvos teriam que ser circuncidados.

Talvez o preconceito e as tensões entre os judeus e os gentios ainda eram tão fortes que essas pequenas discussões serviram para expressar o que sentiam em relação um ao outro.

“Em toda sociedade ou grupo organizado há sempre dois lados representados: os conservadores, que olham para o passado, e os liberais, que olham para o futuro. Os judeus conservadores da igreja criam que não poderia haver salvação fora de Israel; portanto, todos os discípulos gentios deveriam ser circuncidados e observar as tradições judaicas” (Jesse Lyman Hurlbut, *The Story of the Christian Church*, p. 26).

Essa história é um exemplo de como a igreja pode permanecer no caminho e focada na missão, mesmo em meio aos problemas. Eles superaram os conflitos da seguinte maneira: (1) Pedro lembrou-os de que a graça divina é concedida a todas as pessoas da mesma forma, por meio da fé. (2) Paulo e Barnabé relataram as histórias dos milagres operados por Deus em favor dos gentios. (3) Tiago, o líder da igreja na época, permaneceu firme e focado na missão em vez de deixar que pequenas desavenças desviassem a igreja de seu objetivo. Em que essa história se assemelha aos nossos dias?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Distribua papel e lápis entre os alunos. Em seguida, instrua-os: “Somos uma igreja e às vezes nos esquecemos das coisas que são mais importantes para Cristo. Precisamos seguir em frente e unir-mo-nos para

cumprir nossa missão. Por isso, gostaria que resumissem em 30 palavras ou menos o que, em sua opinião, seja a missão de nossa igreja local. Podem começar.”

Assim que terminarem, exponha as respostas num local em que todos possam ver. Pergunte: “O que as respostas têm em comum? Em que diferem? Se colocássemos essas respostas em prática, o que mudaria em nossa igreja hoje?”

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A história desta semana, a princípio, não parece apresentar uma boa visão dos cristãos primitivos, pois eles aparecem discutindo entre si se os gentios deveriam ou não ser circuncidados. Para nós, parece ser uma questão trivial, mas para eles era muito importante. O que torna essa história inspirada é a maneira como resolveram a questão! Pararam para pensar naquilo que realmente importava. Lembraram-se de como se haviam tornado discípulos de Cristo. Pedro deve ter se lembrado das muitas vezes em que tropeçou e da maneira maravilhosa como foi perdoado por Cristo e transformado em um grande líder. Tiago também teve suas dificuldades, assim como Paulo. Todos os cristãos presentes no concílio voltaram-se para as crenças fundamentais de sua fé e decidiram trabalhar em união. Pedro deu seu testemunho. Paulo e Barnabé contaram as histórias da atuação maravilhosa de Deus. Tiago encerrou a questão e conduziu todos de volta à missão de levar o evangelho até os confins da Terra. Que função você está disposto a desempenhar na igreja hoje?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 19, 20 e 21.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Contando Histórias

Quem não gosta de ouvir uma boa história? Muitos especialistas em educação revelam que as pessoas aprendem muito ao ouvir histórias. A ferramenta de ensino mais penetrante e inesquecível depois da experiência pessoal é o ato de contar histórias. Na verdade, muitas organizações estão trocando as apresentações em *PowerPoint* e os gráficos utilizados em suas reuniões pelo ato de contar histórias. Por quê? Porque as pessoas não mudam por causa de fatos, mas são transformadas pela experiência. As histórias levam-nos a refletir e a avaliar nossas atitudes, o que significa muito mais do que apenas convencer-nos de que algo é verdadeiro – elas podem levar-nos a mudar de vida.

Note como Paulo e Barnabé mudaram o rumo da discussão do concílio de Jerusalém ao contarem as histórias de sua viagem missionária (Atos 15:12).

Lição 11
17 de março de 2018

Crença + Valores = Ação

Texto Bíblico: Atos 17:1-34; 18:1-18.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 22, 23 e 24.
Texto-Chave: Efésios 4:13-15.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O chamado para levar as boas-novas do perdão de Deus e do dom da salvação é pessoal (Isaías 6:1-9). Há dois mil anos, recebemos a Grande Comissão de pregar o evangelho a todos os povos e fazer discípulos em todas as nações ao redor do mundo. Esse “mundo” não se trata de um lugar selvagem em meio à Floresta Amazônica, mas de nossa vizinhança, nossa escola, nosso local de trabalho, nossos amigos e familiares. Trata-se também de um mundo em que metade da população vive em áreas urbanas, e que até 2050 terá 70% de seus habitantes morando em cidades.

As palavras de Ellen White são tão relevantes hoje quanto na época em que foram escritas: “Os gregos buscavam a sabedoria, mas a mensagem da cruz era para eles loucura, porquanto valorizavam sua própria sabedoria mais que a sabedoria que vem do alto” (*Atos dos Apóstolos*, p. 240). Isso nos faz pensar de que maneira poderemos pregar o evangelho num mundo que se torna cada dia mais urbanizado e imerso no orgulho gerado pelo excesso de informações, pela tecnologia e pelos avanços na medicina.

Nossa juventude está inserida numa cultura que promove a ideia de viver e acreditar em qualquer coisa, desde que você se sinta bem. A verdade se tornou relativa. Por essa razão, ensinar nossos filhos a crer nas coisas certas não será o suficiente para capacitá-los a permanecerem firmes e a fazerem as escolhas certas. É muito importante que adquiram desde cedo habilidades que os capacitarão a permanecerem fiéis à Palavra de Deus. Isso os fortalecerá espiritual, moral e emocionalmente para não se deixarem abalar por um mundo em que as filosofias pluralistas e relativistas tentam influenciá-los de todas as formas. Ellen White enfatizou: “Os mensageiros da cruz devem armar-se de vigilância e oração, avançando com fé e ânimo, trabalhando sempre no nome de Jesus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 230). Os jovens precisam convencer-se a tal ponto da verdade que decidam tomar uma posição firme a despeito das consequências.

Nessa época de solidão e desespero, recebemos um dom muito precioso – a responsabilidade dada por Deus de permanecermos irredutíveis e continuar partilhando a mensagem de libertação e vida em abundância a um mundo sedento de amor e esperança.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Reconhecer algumas barreiras para aceitar e crer na mensagem divina de salvação. (Saber)
- Sentir a urgência de estar firmemente enraizados em suas crenças para que estejam preparados para enfrentar os desafios inevitáveis que sobrevirão ao atenderem à ordem de Deus de espalhar a mensagem da salvação. (Sentir)
- Escolher um método de estudar a Bíblia e aplicá-lo a fim de aprofundar seu conhecimento e sua compreensão da Palavra de Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Evangelismo/trabalho missionário
- Convicção/conhecer Deus
- Como testemunhar
- Comunicação

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

A obra *A Escolha de Sofia*, de William Styron, apresenta a história de uma polonesa chamada Sophie Zawistowska que foi presa pelos nazistas e enviada para o campo de concentração de Auschwitz. Ao chegar lá, viu-se obrigada a fazer uma escolha terrível: escolher um dos filhos para morrer na câmara de gás. Não havia saída. Deveria escolher um ou perder os dois.

Divida a classe em pares e incentive os alunos a discutir o que, em sua opinião, fariam no lugar de Sofia. Em seguida, peça para partilharem suas ideias com a classe. Em que basearam suas respostas?

Relate o restante da história com suas palavras:

Depois de muita angústia, Sofia finalmente tomou uma decisão. Escolheu a filha mais

nova para ser levada para a morte, pois cria que o filho, por ser mais velho e mais forte, teria mais chance de sobreviver ao tratamento rigoroso e cruel do campo de concentração.

Se você fosse Sofia, qual seria sua resposta?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Há um ministério chamado *Bible League* (Sociedade Bíblica) que funda igrejas em regiões pobres ou destruídas pela guerra e fornece Bíblias gratuitas às pessoas que “têm fome e sede” da Palavra de Deus. Pessoas como Asel, ex-muçulmana que decidiu aceitar Jesus como seu Salvador depois de receber a mensagem por meio da *Bible League*. Kagiso, da África do Sul, é uma estudante assídua da Bíblia e, depois de decidir-se por Cristo, trabalhou para levar os pais aos pés do Salvador também. Marjan livrou-se da forte influência que as práticas ocultistas exerciam sobre ele por meio do estudo diligente da Palavra de Deus.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Os seguidores de Cristo creem que a Bíblia é muito mais do que apenas um livro. O povo de Deus valoriza o poder revelado em Sua Palavra. Cremos que a Palavra de Deus não serve apenas para contestar a visão de mundo dos não cristãos, mas para avaliarmos nosso próprio ponto de vista.

Se você quisesse ler a Bíblia neste instante, qual o lugar mais próximo para conseguir um exemplar? Em sua casa? Na cabeceira de sua cama? Em sua mochila? Em muitos países, é muito fácil conseguir uma Bíblia. No entanto, há lugares em que os cristãos têm muita dificuldade de conseguir um exemplar. Muitas vezes são obrigados a viajar longas distâncias

para estudar a Palavra de Deus ou enfrentar duras perseguições se forem encontrados carregando uma Bíblia nos braços. Em tais lugares, as pessoas valorizam a Bíblia e valorizam cada oportunidade que aparece de estudá-la.

Quão importante é a Bíblia para você? Se tivesse que caminhar uma hora para ter a oportunidade de estudar a Bíblia, você o faria?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

*Quais são as cidades mencionadas na história?
O que aconteceu em cada lugar?*

Em todos os lugares, Paulo pregou a Palavra de Deus para quem quisesse ouvir, com muito entusiasmo e coragem. Entretanto, atingiu níveis diferentes de sucesso. O que podemos aprender com isso?

Os habitantes de Atenas não eram ignorantes. Pelo contrário, valorizavam a busca pelo conhecimento. “Não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.” (Atos 17:21). Por que, então, rejeitaram a verdade revelada por Paulo? O que suas ações mostraram a respeito de suas crenças e valores?

Que lições podemos aprender com esta história e aplicar em nossa vida?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Marcos 16:15. Deus encarregou todos os que ouviram ou leram a ordem de “pregar o evangelho” a levar outras pessoas aos pés do Salvador. O que significa “pregar o evangelho”?

Mateus 7:24-26. Na história do sábio e do tolo, Cristo utilizou a analogia de construir casas para descrever duas categorias de pessoas. A princípio, as “casas” podem parecer iguais, mas sem o alicerce certo (Tiago 3:13-17), o fim

será desastroso. Um bom alicerce é construído pela obediência diária à vontade de Deus (Salmo 111:10), pelo serviço, pelo estudo da Bíblia e pela oração. Sobre que tipo de alicerce você está construindo a sua “casa”?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Tessalônica, Bereia e Atenas. Tessalônica era uma das cidades mais ricas e influentes da Macedônia. Atenas era o centro da cultura, da filosofia e da educação grega. De acordo com o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* (v. 6, p. 361), Bereia era uma cidade, que ficava aproximadamente a 80 km ao sudoeste de Tessalônica. Sua importância econômica era bem menor do que a de Tessalônica”. Há alguma semelhança entre a recepção da pregação de Paulo e da recepção da Palavra de Deus hoje nas grandes cidades?

2. Os Estóicos e os Epicureus. Os filósofos estóicos valorizavam a lógica acima das emoções e, como resultado, tentavam obter uma harmonia de vida reprimindo o desejo pelo prazer. Por outro lado, os filósofos epicureus valorizavam a busca pela felicidade ou pelo prazer como o objetivo principal da vida. Quais os valores de Cristo e de que maneira foram refletidos em Suas ações enquanto esteve aqui na Terra?

3. “Podemos saber”? O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* traz informações a respeito dessa pergunta: “a expressão idiomática, que poderia ser traduzida como: ‘É possível sabermos?’ – uma pergunta que pode ter sido feita com cordialidade, sarcasmo ou ironia. Os epicureus e os estóicos não duvidavam de sua capacidade de compreender tudo o que Paulo estava dizendo, mas estavam claramente ansiosos para ouvir a respeito daquele ensino estranho” (v. 6). Quais são as suas

crenças ou noções a respeito de Deus e da Bíblia? Elas proveem de boatos ou do estudo pessoal, diligente e humilde da Palavra de Deus?

4. Dionísio, Dâmaris e outros. Apesar de a maioria da população de Atenas não aceitar as palavras de Paulo, houve um pequeno grupo que creu em sua mensagem. Como resultado, fundou-se uma igreja. *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* sugere que a igreja mencionada em 2 Coríntios 1:1 (“Todos os santos de toda a Acaia”) seja o resultado da conversão de Dionísio, de Dâmaris e outros. Com base nisso, o que podemos deduzir a respeito dos planos de Deus?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Separe a classe em grupos. Apresente quatro ou cinco situações (exemplos: utilizar os pertences de outras pessoas sem autorização, ser uma pessoa impopular e rejeitada, alguém não gosta de brincar com você, os seus melhores amigos decidem fazer algo que você discorda).

Peça para cada grupo criar uma pequena dramatização para encenar a situação apresentada, mas sem considerar as palavras de Jesus. Em seguida, instrua-os a criarem outra

dramatização da mesma situação, mas dessa vez levando em conta os valores ensinados por Cristo. Discuta as diferenças e as semelhanças das dramatizações.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Quando não há critérios estabelecidos, todo mundo pensa que está com a razão, o que pode levar a vários desentendimentos e discussões. É difícil traçar comparações a menos que haja um critério de comparação. A Bíblia é o critério para avaliar a vida do cristão.

Ao comparar-nos com a lei de Deus, com Deus e com Cristo, percebemos que ninguém está à altura. Nenhum de nós é capaz de atingir por si mesmo esses critérios. A Bíblia é o critério pelo qual devemos basear nossa vida. Mas, para vivermos de acordo com ela, precisamos conhecer os critérios apresentados por ela pessoalmente. Precisamos olhar para Cristo, ler Sua Palavra e estudar a verdade por nós mesmos, não simplesmente apoiar-nos naquilo que escutamos da boca de outros.

Não importa nossa condição, Jesus já Se prontificou em ser a ponte que nos leva a Deus a fim de sermos aceitos por Ele de acordo com os critérios de Sua justiça.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 22, 23 e 24.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Prepare-se...

Separe pelo menos uma hora por semana para preparar a lição. Quanto mais se preparar, melhor será a lição da Escola Sabatina tanto para você quanto para os alunos.

Este auxiliar foi preparado para tornar seu trabalho mais fácil; portanto, use-o. Esforce-se para entender como a lição deve ser desenvolvida. De que maneira uma atividade leva à outra? Qual o objetivo de tantas perguntas? Ao analisar e entender os elementos diferentes apresentados, você conseguirá apropriar-se e adaptar a lição com maior eficácia.

Sempre que possível, participe de treinamentos para professores da Escola Sabatina. Ao receber treinamento para desempenhar uma tarefa, sentimo-nos mais competentes, aprendemos a desempenhá-la melhor e a apreciarmos o que fazemos.

Lição 12

24 de março de 2018

Não Perca a Esperança!

Texto Bíblico: Atos 18:18-28; 1 e 2 Tessalonicenses.

Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 25 e 26.

Texto-Chave: 1 Tessalonicenses 4:16-18.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Paulo recebeu uma missão difícil. Foi enviado para ensinar aos gentios – pessoas que não conheciam a Deus – a respeito de Jesus e de Seu sacrifício. Sua responsabilidade era revelar o caráter de Jesus de tal maneira que eles pudessem compreender. Precisou alimentar os bebês na fé com “leite” e os mais maduros com “alimento sólido”. Precisou reprová-los os comportamentos errados e ao mesmo tempo animar as pessoas na fé e atender às necessidades de todos que encontrava. Certamente, não foi uma tarefa fácil!

Uma das doutrinas fundamentais que Paulo sentiu ser muito importante ensinar foi a da segunda vinda de Cristo. Desejava animar os novos cristãos com a promessada volta de Jesus, da ressurreição dos mortos e da vida eterna para todos aqueles que aceitarem o sacrifício de Jesus em seu lugar.

Pode ser que ao ouvirmos repetidamente as boas-novas do evangelho seu efeito perca a força. Muitos de nós não nos damos conta do que as promessas de Deus realmente significam para a nossa vida. Muitos de nós

nascemos ouvindo que Jesus voltaria, mas fracassamos em perceber o que a vida seria sem essa esperança. Na verdade, não lhe damos o devido valor.

Ao avaliarmos o que Deus realmente está nos prometendo, obteremos uma nova percepção de nossa responsabilidade em relação à vida espiritual de nosso próximo. O ato de servir torna-se essencial em nossa vida e percebemos que a maneira com que representamos a Deus causa um profundo impacto na vida dos não cristãos ou dos bebês na fé.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender por que as boas-novas de Cristo são tão especiais. (Saber)
- Sentir a responsabilidade em relação a sua jornada espiritual. (Sentir)
- Escolher aproveitar as oportunidades de servir ao próximo, como também avaliar a importância que a esperança em Jesus tem em sua vida. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Segunda vinda de Cristo (*Nisto cremos*, nº 25)
- Serviço cristão

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Peça para os alunos imaginarem como seria a vida se não houvesse esperança alguma para o ser humano após a morte, se a segunda vinda de Jesus não fosse real e se não existisse mais nada além da morte.

Se isso fosse verdade, o que fariam de diferente em sua vida? Eles se sentiriam responsáveis pelos outros? Ajudariam o próximo? De que maneira se sentiriam em relação aos relacionamentos com outros seres humanos sabendo que não existe nada além da vida na Terra?

Em seguida, peça para imaginarem que foram alcançados pela boa-nova da volta de Jesus e da esperança de viver eternamente. Como se sentem agora?

Ilustração

Ron Clouzet, em seu livro *A Revolução do Espírito* (p. 107-109), conta a seguinte história:

Por volta de 1921, David e Svea Flood, um casal missionário, saíram da Suécia com seu filho de 2 anos de idade e foram para o coração da África, para o país que, na época, se chamava Congo Belga.

Ali, eles encontraram um outro jovem casal escandinavo, os Erickson, e juntos tentaram levar o evangelho às vilas do lugar. Mas não foram bem recebidos e tiveram que construir suas cabanas distantes da vila. Eles oraram por uma abertura, mas nada aconteceu. O único contato com os moradores da vila era um rapazinho, que tinha permissão de lhes vender frangos e ovos duas vezes por semana. Svea Flood decidiu aproveitar aquela oportunidade e sempre falava de Jesus ao menino. Ela fez isso dia após dia.

Com o tempo, os Erickson desistiram e foram embora. Então, que calamidade! Svea, que estava grávida, deu à luz uma menina, mas acabou morrendo 17 dias depois do parto. O marido

ficou desolado e também desistiu. Não entendia por que as coisas não tinham dado certo. A menina acabou sendo adotada por um casal de americanos e foi viver nos Estados Unidos. Recebeu o nome de Aggie. Ela cresceu e posteriormente se casou com um jovem pastor.

Alguns anos mais tarde, Aggie e seu marido estavam assistindo a um seminário evangélico em Londres, na Inglaterra, quando foi apresentado um relatório da República do Congo. O presidente da igreja no Congo falou com entusiasmo sobre a disseminação do evangelho naquela nação. Resumindo a história, aquele homem era o garotinho para quem Svea, a mãe de Aggie, tinha falado diariamente sobre Jesus. Ele havia aceitado a Jesus como seu Salvador e tinha convencido o chefe da vila a construir uma escola ali. Primeiro, as crianças aceitaram a Jesus e depois seus pais. Quando Aggie ouviu esta história, havia mais de 100 mil cristãos no país do Congo!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Quem poderia imaginar que a conversa com aquele menino poderia produzir tantos frutos no futuro? Svea Flood morreu sem saber o resultado de seu empenho em falar de Jesus, mas no Céu ela saberá. O apóstolo Paulo teve que lidar com várias situações difíceis para levar a mensagem de salvação aos gentios. Depois de convertidos, ele ainda teve que trabalhar duro para manter o foco deles nas coisas certas. Precisamos manter em mente o seguinte: O importante é não perder a esperança e cumprir fielmente a nossa parte. Deus cuidará do restante!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Qual é o objetivo da carta de Paulo?

Que coisas Paulo incentivou os tessalonicenses a fazerem para crescer espiritualmente?

Por que Paulo considerou ser tão importante explicar àquelas pessoas o que aconteceria na segunda vinda de Cristo?

Em sua opinião, de que maneira essa informação afetou a vida daquelas pessoas? Como pode ter ajudado a enxergar as coisas sob um ponto de vista diferente?

Em sua opinião, como esse conhecimento mudou a maneira de enxergarem a vida? De que maneira os encorajou?

Se você perdesse a esperança na ressurreição em Cristo, o que mudaria em sua maneira de enxergar a vida?

Perguntas Adicionais Para os Professores

Que conselho prático Paulo deu aos tessalonicenses?

Que motivação Paulo lhes apresentou?

De que maneira Paulo demonstrou gentileza?

Que tipo de encorajamento lhes ofereceu?

Utilize a passagem a seguir como fonte alternativa relacionada à lição desta semana:

1 Coríntios 9:19-23; 13.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Tessalônica foi a cidade mais importante da Macedônia e abrigou o porto principal da região. Foi fundada em 316 a.C., durante o império de Alexandre o Grande. Os romanos também a valorizavam muito, não decaindo nenhum pouco em sua importância. Ali foi fundada a segunda igreja na Europa. Paulo escreveu a carta aos tessalonicenses de Atenas em 51 ou 52 d.C. O capítulo 18 de Atos relata um pouco a respeito da época em que a primeira e a segunda carta aos tessalonicenses foram escritas.

Paulo havia sido bem-sucedido em ganhar pessoas para o cristianismo, mas também havia enfrentado grande oposição. Foi obrigado a deixar a igreja recém-formada de Tessalônica devido à forte oposição. Preocupou-se com os novos conversos com medo de que fossem perseguidos. Enviou Timóteo para animá-los e para trazer-lhe informações da situação da igreja. Ao receber a notícia, por intermédio de Timóteo, de que os novos conversos permaneciam firmes na fé, escreveu a Primeira Carta aos Tessalonicenses para encorajá-los a viverem vida santa.

Paulo escreveu a Segunda Carta aos Tessalonicenses pouco tempo depois da primeira como um “P.S.”, um acréscimo para explicar aquilo que não haviam compreendido na primeira carta. Os tessalonicenses pensavam que Jesus voltaria em sua época e temiam que aqueles que morressem antes desse grande evento não herdassem a vida eterna. Por isso, na Primeira Carta aos Tessalonicenses, Paulo tratou especificamente desse assunto.

Em seu profundo zelo pelo evangelho e para demonstrar que criam que Jesus voltaria em sua geração, alguns membros da igreja de Tessalônica pararam de trabalhar. Tornaram-se um fardo para aqueles que ainda continuaram trabalhando e motivo de zombaria para os não cristãos. Essa situação precisava ser resolvida. Por isso, Paulo escreveu uma segunda carta insistindo para que continuassem trabalhando e não aguardassem a volta de Jesus na ociosidade. Paulo descreveu algumas coisas que antecederiam a volta de Jesus, especialmente a vinda do anticristo.

As cartas aos tessalonicenses nos dão uma boa ideia do que os cristãos primitivos criam em relação a algumas doutrinas fundamentais, como a ressurreição. Muitas pessoas se preocupam, achando que nos desviamos dos ensinamentos originais do cristianismo. Mas, ao ler as cartas de Paulo às igrejas primitivas, podemos ver exatamente o que Paulo ensinava.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para os alunos pensarem numa situação que faz com que desejem mais a volta de Jesus. Quem sabe desejem que Jesus volte logo ao ouvirem as notícias terríveis na televisão. Talvez se sintam assim ao perderem um ente querido ou ao verem alguém que amam sofrendo. Discutam essas situações. Que tipos de sentimentos os cercam? Encerre relendo o *Texto-Chave*.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Paulo ensinou aos novos cristãos de Tessalônica importantes lições a respeito da vida cristã e da esperança na volta de Jesus. Cada um de nós encontra-se num nível diferente em seu relacionamento com Jesus. Estar no início não significa que a pessoa seja menos importante ou menos amada, mas nos dá a responsabilidade de animarmos e apoiarmos essa pessoa. Às vezes, somos rápidos em julgar o próximo por suas ações ou atitudes, mas se lembrarmos que podem estar num nível diferente de compreensão ou num estágio diferente em seu relacionamento com Deus, poderemos ser mais pacientes e lidar com essas pessoas de outra forma.

É muito confortante saber que Jesus está voltando e que a dor e a tristeza deste mundo não durarão para sempre. Apegue-se a essa esperança! As coisas vão melhorar!



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 25 e 26.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ambiente Seguro

A seguir encontra-se uma dica muito importante de como lidar com adolescentes. Foi escrita por Kelley Renz:

“Inspire confiança. Não saia espalhando por aí o que foi dito nas reuniões do grupo. Obviamente, se houver qualquer insulto ou palavras/comportamentos perigosos, você tem a obrigação de informar os adultos responsáveis; mas, fora isso, encare o que for dito em classe com integridade.”

Os adolescentes sentem-se mais à vontade para revelar aquilo que pensam se sabem que o que for dito não será imediatamente reportado para os pais ou usado para servir de piada mais tarde. Para opinar com honestidade, todo mundo precisa ter certeza de que não será motivo de gozação ou reprimido mais tarde.

Lição 13

31 de março de 2018

Uma Minoria Impopular

Texto Bíblico: Atos 19:1-21; Atos 19:21-41; 20:1.
Comentário: *Os Embaixadores*, capítulos 27 e 28.
Texto-Chave: Atos 19:11 e 12.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Paulo teve que superar muitos obstáculos para pregar o evangelho. Deus não apenas usou Paulo para operar muitos milagres a fim de levar os pagãos ao verdadeiro Deus, mas também lhe concedeu a coragem de que precisava para enfrentar grande oposição. Paulo teve que defender aquilo que sabia estar certo, mesmo em meio à perseguição.

A lição desta semana ressalta a coragem daqueles que se dispuseram a defender a verdade, mesmo diante de uma multidão furiosa e enraivecida. A maioria das pessoas nutria um grande preconceito contra o movimento cristão. Algumas odiavam Paulo porque seus ensinamentos atrapalhavam o comércio de ídolos. Outras o odiavam porque representava uma ameaça à estrutura de poder do sistema de crenças judaicas. Algumas pessoas não tinham nenhum motivo para não gostar de Paulo, mas simplesmente partilhavam da opinião pública para não destoar da maioria.

Deus nunca disse que defender o que é certo nos tornaria populares ou conquistaria a aprovação da maioria. Entretanto, prometeu-nos que, apesar de tudo, estaria ao nosso lado,

nos concederia coragem e recompensaria nossa fé.

Enfrentar a oposição nunca é fácil. Tampouco é confortável. Deus nunca pediu que enfrentássemos a oposição sem motivos. Há pessoas destituídas da força necessária para defender a verdade. Há pessoas atormentadas por perguntas que precisam ser respondidas em seu relacionamento com Deus.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender como o relacionamento com Deus nos dá coragem para enfrentar a oposição. (Saber)
- Sentir a responsabilidade de defender aquilo que o Espírito Santo nos ordenar. (Sentir)
- Escolher viver corajosamente, na certeza de que podemos contar com o apoio de Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Coragem
- Preconceito

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Entregue aos alunos uma lista de razões e peça para classificá-las. Entre as opções, eles devem marcar como primeira aquela pela qual estão dispostos a dar a própria vida e como última aquela na qual não têm o menor interesse. Algumas razões que podem compor a lista são: a paz mundial, a cura do câncer, as questões ambientais, a liberdade religiosa, a reabilitação de criminosos, o ato de alertar as pessoas contra o perigo do fumo e da bebida, etc.

Depois de classificarem as razões na ordem que represente da melhor forma seus sentimentos, peça para justificarem a classificação que fizeram. Lembre-se: não há respostas erradas. Essa atividade tem como objetivo fazê-los refletir sobre as prioridades e valores pessoais.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em 1º de dezembro de 1955, ao sair do trabalho à noite, Rosa Parks pagou a passagem e embarcou num ônibus na Avenida Cleveland que a levaria de volta para casa. Rosa trabalhava como costureira numa loja de departamentos e ficou muito feliz ao encontrar um assento vago dentro do ônibus.

De acordo com a lei municipal vigente na época, os negros e os brancos eram segregados em praticamente todos os aspectos da vida cotidiana. Nos ônibus, havia assentos específicos em que os negros tinham permissão para sentar. Porém, quando a “ala dos brancos” lotava, esperava-se que os negros sentados cedessem o lugar para os brancos que ficaram em pé.

Nessa noite em particular, a “ala dos brancos” lotou. O motorista, James Blake, ordenou

que os quatro negros sentados cedessem seus lugares. Três deles se levantaram, menos Rosa Parks. Em vez disso, ela mudou para o assento próximo à janela. Ao motorista perguntar-lhe a razão de não obedecer à ordem, Rosa respondeu:

- Não acho que deva obedecer.
- Você vai se levantar? – perguntou.
- Não – respondeu.
- Se você não se levantar, chamarei a polícia para levá-la presa – ameaçou.
- Vá em frente – respondeu.

O motorista chamou a polícia e Rosa Parks foi levada presa.

Muitos anos depois, Rosa Parks fez o seguinte comentário a respeito daquela noite:

– As pessoas sempre dizem que não cedi o meu lugar porque estava cansada, mas isso não é verdade. Não estava cansada fisicamente, quer dizer, não mais cansada do que normalmente ficava no fim de um dia de trabalho. Não estava idosa, apesar das pessoas imaginarem que já era idosa naquela época. Estava com 42 anos. Não, estava apenas cansada de sempre ceder.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Rosa Parks ficou conhecida na história como a mulher que estava disposta a “assumir o lugar” pelo que era certo. Por causa de Rosa Parks e outras pessoas corajosas como essa mulher, grandes progressos foram feitos na área dos direitos humanos. Muitas gerações tiveram a oportunidade de crescer numa América do Norte bem diferente porque Rosa e tantas outras pessoas decidiram que não deixariam mais de lutar pelo que era certo.

Deus precisa de pessoas corajosas que estejam dispostas a defender o que é certo até mesmo nas mínimas coisas. Precisa de pessoas

que tenham coragem de defender sua crença e sua fé a despeito das circunstâncias.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História, faça as perguntas a seguir:

Qual foi a razão da reação de Demétrio contra Paulo?

Será que Paulo estava ciente do motivo do tumulto causado na cidade?

O escrivão da cidade demonstrou coragem ao enfrentar a multidão? Por quê?

Em sua opinião, o que fez com que a multidão se acalmasse?

A Bíblia diz que “a maior parte do povo nem sabia por que estava ali”. O que fez com que se juntassem à multidão naquela demonstração de fúria?

Perguntas Adicionais Para os Professores

Quem começou o tumulto e por quê?

Em sua opinião, por que a maioria das pessoas sem saber de nada imitou o que os outros estavam fazendo?

Quem agiu de forma corajosa? Justifique sua resposta.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Isaías 44:6-23; Êxodo 20:1-4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A cidade de Éfeso era a guardiã do templo da deusa Artêmis – uma das sete maravilhas do mundo antigo. O templo foi construído em 559 a.C. e há evidências de que já haviam sido construídos outros templos

no mesmo local na Era do Bronze. A cidade de Éfeso era economicamente abastada e os mercadores de toda a Ásia Menor eram atraídos para o templo de Artêmis. O templo foi construído num período de 220 anos e era feito de mármore puro. O templo abrigava em seu interior a imagem da deusa Artêmis que, segundo a história, “havia caído do céu” direto para a Terra.

O culto à deusa Artêmis era muito lucrativo para o comércio. Um grande número de sacerdotes e sacerdotisas vivia no templo. As moedas eram cunhadas ali, como também eram realizadas transações bancárias. No mês de maio eram celebradas festas em homenagem ao aniversário da deusa, fazendo de Éfeso o destino de muitos peregrinos.

Artêmis era a deusa grega da Lua. Segundo a mitologia, era filha de Zeus e Leto, irmã gêmea de Apolo. Acreditava-se que Artêmis era uma jovem caçadora e frequentemente representavam-na em meio a uma floresta, carregando um arco e flechas na mão e acompanhada por um veado. Essa deusa era reverenciada de maneiras contrastantes, como virgem, esposa e mulher. Ela surgiu da combinação de várias deusas diferentes, mas ficou mais conhecida como Artêmis ou Diana. Chegou a receber o título de rainha do céu.

Demétrio era um ourives que fazia miniaturas da deusa Artêmis. Ganhava um bom dinheiro com os muitos turistas, devotos e peregrinos que iam à cidade de Éfeso para contemplar a beleza do templo e adorar a deusa pagã.

Paulo pregava uma mensagem perigosa. Pregava que os ídolos não podiam ajudar os adoradores e que havia apenas um Deus que ouvia as orações de Seu povo e, aos olhos desse Deus, era uma blasfêmia adorar ídolos. Muitos pagãos estavam sendo convertidos. Na verdade, o número de conversos foi tão grande que estava afetando o lucro dos ourives que fabricavam réplicas da imagem de Artêmis.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Utilizando a sugestão da seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha* desta semana, pendure em lados opostos da sala um cartaz com a palavra “concordo” e outro com a palavra “discordo”. Instrua os alunos a se posicionarem em alguma altura da linha imaginária entre os dois cartazes ao ouvirem algumas afirmações, como por exemplo:

“Estou disposto a morrer por algo que acredito.”

“Acho que as pessoas são mais importantes do que as ideias.”

“Creio que Deus deseja que defendamos a verdade.”

Peça para os alunos explicarem por que escolheram determinada posição. Há algo que estejam dispostos a defender a qualquer custo?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Ter coragem de defender aquilo que acreditamos em meio à oposição não é fácil. Paulo enfrentou uma cidade inteira repleta de pagãos devotos com interesses financeiros no templo da divindade mitológica. Pelo relato bíblico podemos ver claramente como levavam a sério a questão do lucro! Apesar de tudo, Deus estava com Paulo e com os outros cristãos e os protegeu da fúria da multidão. Na verdade, Deus usou um oficial pagão para acalmar a multidão que queria matar todos os que estivessem envolvidos com Paulo.

Podemos confiar que Deus sempre estará conosco e nos protegerá ao defendermos nossa crença em Sua Palavra, mesmo que isso nos torne uma minoria impopular. Deus nos recompensará por nossa lealdade a Ele e nos concederá coragem e sabedoria para defender aquilo que Ele julgar importante!



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Os Embaixadores*, capítulos 27 e 28.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Discutindo Temas Polêmicos

A seguir, uma dica muito útil para discutir temas polêmicos:

Elabore dois cartazes: um que contenha a palavra “concordo” e outro a palavra “discordo”. Pendure-os em lados opostos da sala e trace uma linha imaginária entre os dois cartazes. Faça várias perguntas e instrua os alunos a se posicionarem, de acordo com a opinião pessoal, em alguma altura da linha imaginária. Aleatoriamente, peça para os alunos explicarem a razão de se posicionarem no local que escolheram. Discuta as respostas. Não julgue as opiniões para não impedir que os alunos continuem participando.

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

ANO BÍBLICO

1º TRIMESTRE

Janeiro

- ☐ Seg. 1º – Gênesis 1 e 2
- ☐ Ter. 2 – Gênesis 3 e 4
- ☐ Qua. 3 – Gênesis 6 e 7
- ☐ Qui. 4 – Gênesis 8; 9:1-17
- ☐ Sex. 5 – Gênesis 11:1-9; 12:1-10
- ☐ Sáb. 6 – Gênesis 13
- ☐ Dom. 7 – Gênesis 14
- ☐ Seg. 8 – Gênesis 15
- ☐ Ter. 9 – Gênesis 17:1-5; 18
- ☐ Qua. 10 – Gênesis 19:1-28
- ☐ Qui. 11 – Gênesis 21:1-21; 22:1-19
- ☐ Sex. 12 – Gênesis 23
- ☐ Sáb. 13 – Gênesis 24
- ☐ Dom. 14 – Gênesis 27
- ☐ Seg. 15 – Gênesis 28
- ☐ Ter. 16 – Gênesis 29:1-8; 31:2, 3, 17 e 18
- ☐ Qua. 17 – Gênesis 32
- ☐ Qui. 18 – Gênesis 33
- ☐ Sex. 19 – Gênesis 35:1-20, 27-29
- ☐ Sáb. 20 – Gênesis 37
- ☐ Dom. 21 – Gênesis 39
- ☐ Seg. 22 – Gênesis 40
- ☐ Ter. 23 – Gênesis 41
- ☐ Qua. 24 – Gênesis 42
- ☐ Qui. 25 – Gênesis 43
- ☐ Sex. 26 – Gênesis 44
- ☐ Sáb. 27 – Gênesis 45
- ☐ Dom. 28 – Gênesis 46
- ☐ Seg. 29 – Gênesis 47
- ☐ Ter. 30 – Gênesis 48 e 49
- ☐ Qua. 31 – Gênesis 50

Fevereiro

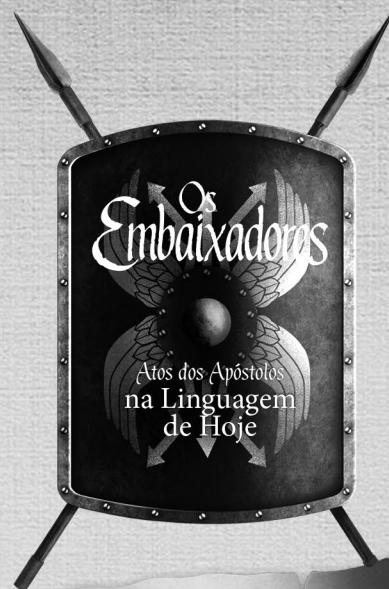
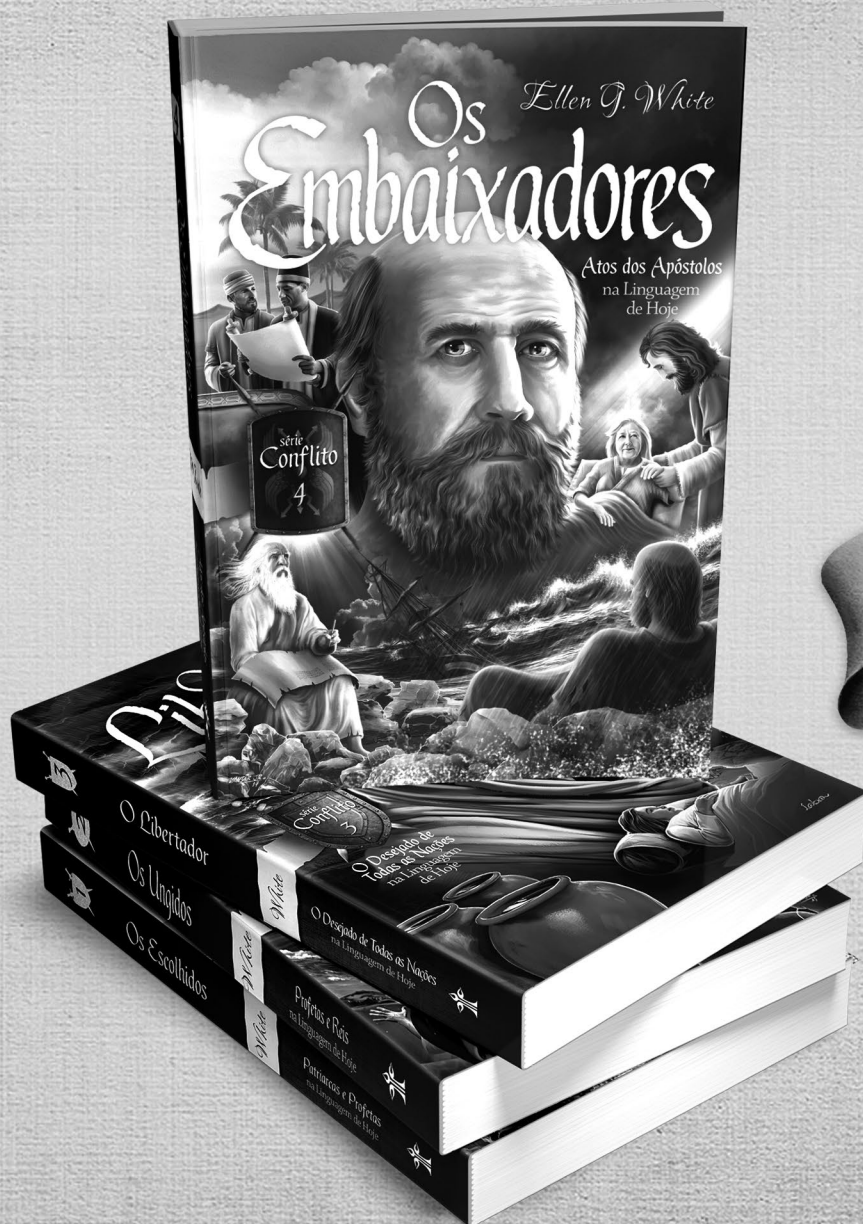
- ☐ Qui. 1º – Êxodo 1 e 2
- ☐ Sex. 2 – Êxodo 3; 4:1-17 e 27-31
- ☐ Sáb. 3 – Êxodo 5
- ☐ Dom. 4 – Êxodo 7
- ☐ Seg. 5 – Êxodo 8
- ☐ Ter. 6 – Êxodo 9
- ☐ Qua. 7 – Êxodo 10 e 11
- ☐ Qui. 8 – Êxodo 12
- ☐ Sex. 9 – Êxodo 13:17-22; 14
- ☐ Sáb. 10 – Êxodo 15
- ☐ Dom. 11 – Êxodo 16
- ☐ Seg. 12 – Êxodo 17
- ☐ Ter. 13 – Êxodo 18
- ☐ Qua. 14 – Êxodo 19
- ☐ Qui. 15 – Êxodo 20
- ☐ Sex. 16 – Êxodo 24
- ☐ Sáb. 17 – Êxodo 32
- ☐ Dom. 18 – Êxodo 33
- ☐ Seg. 19 – Êxodo 34:1-14 e 21-351
- ☐ Ter. 20 – Êxodo 35
- ☐ Qua. 21 – Êxodo 40
- ☐ Qui. 22 – Números 9:15-23; 10:29-36
- ☐ Sex. 23 – Números 11
- ☐ Sáb. 24 – Números 12
- ☐ Dom. 25 – Números 138
- ☐ Seg. 26 – Números 14
- ☐ Ter. 27 – Números 16 e 17
- ☐ Qua. 28 – Números 18 e 19

Março

- ☐ Qui. 1º – Números 20
- ☐ Sex. 2 – Números 21
- ☐ Sáb. 3 – Números 22
- ☐ Dom. 4 – Números 23
- ☐ Seg. 5 – Números 24
- ☐ Ter. 6 – Números 35
- ☐ Qua. 7 – Deuteronômio 32
- ☐ Qui. 8 – Deuteronômio 33
- ☐ Sex. 9 – Deuteronômio 34
- ☐ Sáb. 10 – Josué 1
- ☐ Dom. 11 – Josué 2
- ☐ Seg. 12 – Josué 3
- ☐ Ter. 13 – Josué 4
- ☐ Qua. 14 – Josué 5:10-15; 6
- ☐ Qui. 15 – Josué 7
- ☐ Sex. 16 – Josué 8
- ☐ Sáb. 17 – Josué 24
- ☐ Dom. 18 – Juízes 6
- ☐ Seg. 19 – Juízes 7
- ☐ Ter. 20 – Juízes 13 e 14
- ☐ Qua. 21 – Juízes 16:4-31
- ☐ Qui. 22 – Rute 1 e 2
- ☐ Sex. 23 – Rute 3 e 4
- ☐ Sáb. 24 – 1 Samuel 1
- ☐ Dom. 25 – 1 Samuel 2
- ☐ Seg. 26 – 1 Samuel 3
- ☐ Ter. 27 – 1 Samuel 4
- ☐ Qua. 28 – 1 Samuel 5
- ☐ Qui. 29 – 1 Samuel 6; 7:1 e 2
- ☐ Sex. 30 – 1 Samuel 8
- ☐ Sáb. 31 – 1 Samuel 9

Os Embaixadores

MKT CPB | Pirella



ADQUIRA JÁ!

A série que
já é sucesso
ganha mais
um livro!

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073



Projetos Especiais

- 1 Centro de Influência e Centro Evangelístico, na Universidade Adventista das Antilhas, em Mayaguez, Porto Rico.
- 2 Igreja na Universidade do Sul do Caribe, em Maracas, Trinidad e Tobago.
- 3 Predio para Centro Comunitário, no Hospital Adventista do Sudeste, em Villahermosa, no México.

